



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Complementação ao Plano de Desenvolvimento
Institucional

2008 / 2010

Dezembro de 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

Joselita Nunes Macedo

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Maerbal Bittencourt Marinho

Pró-Reitor de Extensão

Eugênio de Ávila Lins

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Antonio Alberto da Silva Lopes

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Nadia Andrade de Moura Ribeiro

Pro-Reitor de Assistência Estudantil

Álamo Pimentel Gonçalves da Silva

ELABORAÇÃO PDI

PROPLAD - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Henrique Teixeira de Melo
José Luiz de Lalor Imbiriba
Maria Aparecida Carneiro Lima
Sandra Maria Duarte de Assumpção
Ana Maria Cerqueira Lima
Joana Angélica Moreira de Seixas
Luis Francisco Zuanny

PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão

Ana Maria de Carvalho Luz
Bela Szaniecki. P. Serpa

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

Eni Santana Barretto Bastos
Márcia de Matos Pontes

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Dora Leal Rosa
Tânia Kobler Brazil

PRODEP – Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas

Neusa Dias Andrade de Azevedo
Altina Amorim de Castro

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACC	Atividade Curricular em Comunidade
ADMNET	Ambiente de ensino a distância da Escola de Administração da UFBA
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
CADCT	Superintendência de Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVI	Comissão de Avaliação Institucional
CCEAG	Comissão Central de Avaliação da Graduação
CDH	Coordenação de Desenvolvimento Humano
CETAD	Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas
CIEnAm	Centro Interdisciplinar de Energia e Ambiente
CT - INFRA	Fundo Setorial de Infra-Estrutura
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCA	Divisão de Contabilidade e Auditoria
EDUFBA	Editora da Universidade Federal da Bahia
ENC	Exame Nacional de Cursos
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IC	Iniciação Científica
ICCTI	Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional
IES	Instituições de Ensino Superior
INFRAVIDA	Infra-estrutura de Vídeo Digital para Aplicações de Telemedicina
LCAD	Laboratório de Computação de Alto Desempenho
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MESA	Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate a Fome
MinC	Ministério da Cultura
NAFTA	Acordo de Livre Comércio da América do Norte
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDGS	Programa de Desenvolvimento e Gestão Social
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEQD	Plano Emergencial de Qualificação Docente
PET	Programa Especial de Treinamento.
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PRADEM	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Municipal
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROCAP	Programa de Capacitação para o Pessoal Técnico-Administrativo das Universidades Públicas do Estado da Bahia
PROCES	Programa de Capacitação para o Ensino Superior
PRODEP	Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas
PRODOC	Programa de Apoio à Instalação de Doutores no Estado da Bahia
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PROQUAD	Programa de Qualificação Docente

PROSSIGA	Rede de informação que dá acesso a praticamente toda a produção científica brasileira a partir de bases de dados e bibliotecas virtuais.
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SEC-BA	Secretaria da Educação - Bahia
SECOMP	Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais
SEMPPG	Seminário de Pesquisa e Pós- Graduação
SEPLANTEC	Secretaria do Planejamento Ciência e Tecnologia
SETRAS	Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia
SIAC	Sistema de Informações Acadêmicas
SIASG	Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais
SIEX	Sistema de Informações de Extensão
SMURB	Serviço Médico Universitário Rubens Brasil
SPE	Superintendência de Pessoal
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SUPAC	Superintendência Acadêmica
TCI	Tecnologia de Comunicação e Informação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIFACS	Universidade Salvador
UNIREDE	Universidade Virtual Pública do Brasil
UFBANET	Programa de Educação a Distância

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1. Histórico	13
1.2. Missão	15
1.3. Objetivos	15
1.4. Metas	17
2. PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL	25
2.1. Objetivos e metas específicos	27
2.2. Organização acadêmica e administrativa	27
2.3. Planejamento e organização didático-pedagógica	34
2.4. Oferta de cursos e programas	35
2.5. Infra-estrutura física e acadêmica	51
2.6. PROJETO REUNI: Ações Especiais	56
3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL	65
3.1. Componentes	65
3.2. Comissões para a Avaliação Institucional da Graduação	67
3.3. Estratégias de Implantação do Sistema de Avaliação	68
3.4. Avaliação Externa	69
3.5. Reavaliação	70
4. CRONOGRAMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI	
ANEXOS	71
1. Estatuto da Universidade Federal da Bahia	
2. Regulamento de Ensino de Graduação	
3. Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	
4. Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	

APRESENTAÇÃO

Em outubro de 2007, o Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia aprovou a adesão da UFBA ao “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI” proposto pelo Ministério da Educação.

Desse modo, impôs-se a necessidade de o Plano de Desenvolvimento Institucional, elaborado para o quinquênio 2004 – 2008, ser adequado à nova universidade, ou seja, à UFBA Nova, realização do projeto de renovação da UFBA, sinalizado quando da Apresentação do primeiro PDI da nossa Universidade.

Sem dúvida, a implementação do Projeto REUNI, planejado para o período 2007 – 2012, impactou a Universidade em suas diferentes dimensões, tornando defasado o PDI aprovado em 2004. Com o REUNI, a UFBA colocou no seu horizonte de curto e médio prazos o compromisso de criar novos cursos, oferecer novas modalidades de formação, como os Bacharelados Interdisciplinares, ampliar a oferta de vagas de ingresso, principalmente no período noturno, contratar novos professores e servidores técnico-administrativos, construir novos pavilhões de aula ou recuperar espaços acadêmicos já existentes, ampliar a infra-estrutura tecnológica e de laboratórios, reestruturar a arquitetura acadêmico-curricular, dentre outros objetivos e metas definidos no Projeto REUNI que passaram a orientar a atuação da Administração Central.

Com o REUNI, a UFBA continua a avançar, de modo mais acelerado, no sentido de constituir-se em uma universidade moderna e competente, buscando a excelência acadêmica, artística e científica, oferecendo aos alunos um ensino de graduação e de pós-graduação de alta qualidade, contribuindo para a expansão e consolidação da educação superior no Estado da Bahia.

O presente documento preserva a estrutura e conteúdo do PDI 2004 - 2008, nele incorporando, no que é possível, metas e ações definidas para o Projeto REUNI de modo a se dispor de uma complementação ao PDI anterior, cuja vigência, por decisão do Conselho Universitário em sessão de 03 de dezembro de 2009 fica ampliada até dezembro de 2010, quando o PDI para o quinquênio 2011 – 2014 deverá ter sido apreciado pelos Conselhos Superiores da UFBA.

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Reitor

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946, e reestruturada pelo Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, é uma autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e do seu Estatuto.

Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior pré-existentes, públicas ou privadas. Suas raízes mais longínquas remontam ao Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola oficial de estudos superiores do País, criada pelo Príncipe Regente em 1808, que deu origem à atual Faculdade de Medicina. Mais tarde, foram criados e incorporados à Escola de Cirurgia os cursos de Farmácia, em 1832, e de Odontologia, em 1864. A atual Escola de Belas Artes também foi criada ainda no século XIX, em 1877, com o nome de Academia de Belas Artes da Bahia. À sua criação seguiram-se, ainda no século XIX, a da Faculdade de Direito (1891) e da Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras surgiram já no século XX, em 1934 e 1941, respectivamente.

Essas Unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia. Em que pese o Decreto-Lei de 1946, naquele momento ainda não se implantava uma verdadeira Universidade. Além de agrupar as antigas escolas, fazia-se necessário um amplo esforço de criação de novas unidades e órgãos complementares, para constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender às necessidades culturais da sociedade baiana. Esse foi o desafio enfrentado pelo Reitor Edgard Santos até 1961, nos quinze anos em que esteve à frente da Universidade da Bahia.

Dentro desse esforço de ampliação do espectro de cursos a serem oferecidos, registra-se a implantação da Escola de Enfermagem e do Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Professor Edgard Santos, importante centro de referência para o ensino médico e para o atendimento à saúde da população baiana, cujo início das edificações antecedeu a criação da Universidade da Bahia. Seguiu-se a instalação de um conjunto de Escolas de Arte – os Seminários Livres de Música, em 1955, origem da atual Escola de Música e as Escolas de Teatro e de Dança, em 1956 – o qual, agregando a secular Escola de Belas Artes, configura uma nova visão de Universidade, pela dimensão dada à produção artístico-cultural, o que marcou e até hoje marca a feição peculiar da

Universidade Federal da Bahia no conjunto das universidades federais brasileiras. A Faculdade de Arquitetura foi criada em 1959, com a autonomia do curso de Arquitetura em relação à Escola de Belas Artes. Nesse mesmo ano, instala-se a Escola de Administração. Ainda articulada à ênfase na vertente cultural, registra-se a criação de diversos centros de intercâmbio com outros países, como o de Estudos Norte-Americanos, o de Cultura Hispânica, o de Estudos Portugueses, a Casa da França e o Centro de Estudos Afro-Orientais, esse último com especial relevo pela dimensão e liderança que exerceu na institucionalização das relações do País com a África.

O Projeto de Universidade implementado por Edgard Santos acolheu e tirou vantagens da conjuntura e do ambiente cultural e artístico baianos, investindo na permeabilidade entre culturas intra e extra-universitárias. Convém registrar que o seu Reitorado se beneficiou ainda do vasto movimento a favor da redemocratização e do desenvolvimento, que mobilizaram o Brasil da época.

O curso de Agronomia, embora criado em 1859, só se incorporou à Universidade da Bahia em 1967, juntamente com o curso de Medicina Veterinária.

A Reforma Universitária, instituída pela Lei Federal 5.540/68, promoveu uma profunda reestruturação e modernização acadêmica e administrativa das universidades brasileiras. Nessa época, instituída a atual denominação de Universidade Federal da Bahia, nela foram criados diversos órgãos centrais de gestão e implantados os novos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, abrigando cursos já existentes e os novos cursos de Psicologia e Museologia. O aumento da oferta de cursos de graduação, nessa época, exigiu uma significativa expansão da infra-estrutura física da UFBA, com a implantação dos campi do Canela e de Federação/Ondina.

A partir do início da década de 1970, foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação – inicialmente em nível de Mestrado –, dentro de uma política nacional de qualificação de docentes universitários, preparação de quadros profissionais avançados e incremento às atividades de pesquisa pura e aplicada.

A UFBA tem 29 unidades de ensino; em 2004, oferece 56 cursos de Graduação, 43 cursos de pós-graduação lato sensu (especialização e atualização), 41 cursos de Mestrado, três cursos de Mestrado Profissional e 17 cursos de Doutorado, além de 26 especialidades de Residência Médica.

Ao longo dos seus 57 anos de existência, a UFBA conquistou o reconhecimento social como a mais importante instituição de ensino superior do Estado da Bahia, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, considerando-se que a grande maioria dos profissionais que atuam nas IES públicas e privadas no Estado é egressa dos seus cursos de graduação e de

pós-graduação. É também a universidade baiana que se diferencia das demais, pelo nível de consolidação das funções de pesquisa e de extensão.

Atualmente, a Universidade Federal da Bahia vem desenvolvendo iniciativas para viabilizar a instalação de campi avançados em algumas regiões do Estado da Bahia e vem apoiando a criação e implantação da Universidade do Recôncavo, a qual terá como matriz institucional a Escola de Agronomia, sediada no Município de Cruz das Almas. A UFBA está empenhada não somente em expandir as vagas e o número de cursos regulares de graduação, como em diversificar a oferta, introduzindo cursos na modalidade de Educação a Distância, cursos Seqüenciais de Complementação de Estudos e cursos de graduação fora da sede, com a perspectiva de contribuir para o fortalecimento e expansão do ensino superior público e de qualidade no Estado da Bahia.

1.2 MISSÃO

A Universidade Federal da Bahia tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País e do estado da Bahia e promover a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.

No cumprimento de sua missão institucional, a UFBA tem como princípios norteadores:

- » A promoção da excelência acadêmica, nas ciências, artes e humanidades.
- » O respeito à diversidade intelectual, artística, institucional e política.
- » A busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- » A gestão democrática, transparente e descentralizada.
- » A igualdade de condições de acesso e permanência.
- » A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas.
- » O compromisso com a democracia e a justiça social.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação da Universidade Federal da Bahia no período compreendido entre 2004 e 2008.

- » Ampliar o papel da UFBA no desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional.
- » Ampliar o espaço de interlocução da UFBA com a sociedade, particularmente nos campos da cultura, saúde e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais.
- » Participar, em nível nacional e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura.
- » Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social.
- » Reforçar a integração da UFBA com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem ao estabelecimento de um sistema universitário público no Estado da Bahia.
- » Assegurar alocação de recursos governamentais, através da articulação das representações da UFBA nos diversos conselhos, comitês e (ou) organizações de fomento a projetos acadêmicos.
- » Otimizar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada da UFBA.
- » Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores da UFBA na definição das macro-políticas institucionais.
- » Promover revisão e atualização dos instrumentos normativos da UFBA, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e a democracia interna da instituição.
- » Ampliar a autonomia interna da UFBA, mediante descentralização da gestão e o fortalecimento da autonomia e da capacidade de gestão acadêmica e administrativa das Unidades.
- » Promover uma reforma patrimonial e elaborar um novo plano diretor para os campi da UFBA, retomando os planos da Comissão de Patrimônio do Conselho Universitário.
- » Implementar políticas facilitadoras da integração física entre unidades, propiciando a circulação da comunidade acadêmica intra e inter-campi.
- » Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição.
- » Implementar uma política de apoio ao corpo estudantil, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural.

- » Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão através de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos alunos.
- » Promover a melhoria da qualidade do ensino na UFBA, em todos os níveis.
- » Ampliar e diversificar as atividades de ensino na UFBA, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, com a oferta de cursos a distância ou semi-presenciais e de cursos sequenciais.
- » Ampliar o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos.
- » Fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido.
- » Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação.
- » Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis.
- » Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística.
- » Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer.
- » Implementar um novo modelo organizacional da UFBA, interiorizando ações de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de campi avançados em municípios baianos.

1.4 METAS

Os objetivos estabelecidos para o quinquênio 2004-2008, e estendidos até 2010 conforme aprovação do CONSUNI, estão expressos em metas, aqui definidas por áreas de atuação da Universidade, a partir de projetos ou programas institucionais estratégicos, estabelecidos pelas Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação.

Graduação

Para o ensino de graduação, as metas foram estruturadas em função de dez projetos.

- » Ampliação do acesso aos cursos de graduação
- » Reformulação curricular
- » Avaliação do ensino de graduação
- » Criação de alternativas de inclusão social
- » Aperfeiçoamento do processo de planejamento acadêmico
- » Aperfeiçoamento do processo seletivo
- » Qualificação de recursos humanos que atuam na graduação
- » Otimização do sistema de informações acadêmicas
- » Apoio à melhoria da qualidade do ensino de graduação
- » Incrementação dos processos de informação acadêmica

Esses projetos, que já se encontram em processo de implementação, serão desenvolvidos na perspectiva de alcance das metas a seguir especificadas.

- » Implantar um novo curso a cada ano até 2006.
- » Aumentar 200 vagas em cursos já existentes, uma média de 50 vagas por ano, até 2006.
- » Oferecer 400 novas vagas em cursos noturnos, até 2006.
- » Oferecer dois cursos de formação (em serviço) de professores da Educação Básica em 2004 e seis novos cursos, até 2006.
- » Implementar curso de formação pedagógica para portadores de diploma não licenciados, com a oferta de uma turma por ano, a partir de 2004.
- » Implantar três cursos seqüenciais a cada ano, a partir de 2004.
- » Oferecer um curso de graduação à distância em 2004 e dois novos cursos nos anos subseqüentes, até 2007.
- » Ocupar, no mínimo, 90% das vagas residuais nos cursos de graduação, a partir de 2004.
- » Institucionalizar um processo de auto-avaliação em, pelo menos, 50% das unidades da UFBA, até 2006.
- » Implementar um modelo atualizado de formação pedagógica para os cursos de licenciatura, até o final de 2004.
- » Definir, até o final do ano letivo de 2004, a posição da UFBA quanto à adoção de uma política de reserva de vagas de ingresso nos cursos de graduação.
- » Definir e implementar, a partir de 2004, critérios e amplitude de isenção ou redução de taxa de inscrição no Concurso Vestibular.

Complementação Plano de Desenvolvimento Institucional UFBA 2008 – 2010

- » Aumentar em, pelo menos, 50% o número de bolsas para estudantes de graduação, até 2006.
- » Concentrar a oferta dos componentes curriculares de, no mínimo, 80% dos cursos de graduação em um único turno, até 2006.
- » Compatibilizar a oferta de componentes curriculares com os fluxogramas dos cursos, até o final de 2004.
- » Assegurar a incorporação de procedimentos que visem à consolidação do novo modelo em vigor para o Concurso Vestibular, a partir de 2004.
- » Oferecer, em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, no mínimo, uma atividade de atualização pedagógica para professores da UFBA, a partir de 2004.
- » Oferecer atividades periódicas de atualização para servidores da SUPAC e da SGC envolvidos com avaliação curricular e registros acadêmicos, a partir de 2004.
- » Oferecer, a cada semestre letivo, uma turma de curso para coordenadores de colegiados e chefes de departamento, a partir de 2004.
- » Ampliar, progressivamente, a matrícula on-line para um patamar mínimo de 80%, até o final de 2006.
- » Implantar o sistema de inscrição semestral on-line em componentes curriculares, a partir de 2004.
- » Viabilizar a utilização solidária de dados pelos sistemas de informação acadêmica, até 2005.
- » Financiar, no mínimo, 10 projetos de ensino, a cada semestre letivo, a partir de 2004.
- » Redefinir o Programa de Monitoria da UFBA, até o segundo semestre letivo de 2004.
- » Acompanhar regularmente o funcionamento dos grupos PET (Programa Especial de Treinamento), a partir de 2004.
- » Organizar uma base de dados sobre os cursos de graduação da UFBA, até o final de 2004.
- » Publicar catálogo atualizado dos cursos de graduação da UFBA, até o final de 2005.

Essas metas são readequadas em função da aprovação da proposta de inclusão da UFBA no Projeto REUNI que tem vigência até 2012, como abaixo especificadas:

1. Oferecer, até o final do Programa, 2.530 novas vagas em cursos noturnos de graduação, nas diversas modalidades.
2. Oferecer, até o final do Programa, 1.980 novas vagas em cursos diurnos de graduação, nas diversas modalidades.

3. Ampliar, até o final do Programa, matrículas em cursos presenciais de graduação, alcançando o total de 37.807 estudantes.
4. Elevar progressivamente, até o final do Programa, a relação professor/aluno até 1:18, considerando a dedução possibilitada pelo aumento quali-quantitativo da pós-graduação.
5. Implantação de 28 novos cursos de graduação
6. Abertura de 21 novas turmas de cursos existentes
7. Ajuste de 22 cursos existentes ao REUNI
8. Implantação de sete Cursos de Educação Superior Tecnológica
9. Implantação de quatro Bacharelados Interdisciplinares
10. Abertura de 16 turmas de Licenciaturas Especiais
11. Aumento de vagas em cursos existentes
12. Elevar, até o final de 2010, a taxa de conclusão dos cursos de graduação da UFBA para 60%.
13. Elevar, até o final de 2011, a taxa de conclusão dos cursos de graduação da UFBA para 70%.
14. Elevar, até o final de 2012, a taxa de conclusão dos cursos de graduação da UFBA para 80%.
15. Alcançar, até o final de 2013, uma taxa de conclusão de 90% nos cursos de graduação da UFBA.
16. Reduzir, até 2012, o tempo médio de conclusão dos cursos de graduação para o tempo ideal previsto nos projetos pedagógicos, acrescido dos fatores de retenção média nacionais, reduzindo a diferença atual entre o número de estudantes com direito à matrícula e a matrícula projetada.

Pós-Graduação e Pesquisa

No Plano Quinquenal de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, dez eixos de ação têm recebido atenção prioritária, sendo agora incorporados ao PDI.

- » Capacitação docente continuada
- » Expansão da Iniciação Científica
- » Estímulo e apoio à fixação e migração de novos doutores
- » Recuperação e ampliação da infra-estrutura de pesquisa
- » Acesso e difusão de informações
- » Criação de mecanismos de institucionalização da pesquisa
- » Apoio a grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos
- » Fortalecimento dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*
- » Ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu*
- » Redesenho e aprimoramento da gestão institucional de pesquisa e pós-graduação em novos formatos de acordo com a realidade da interdisciplinaridade
- » Estímulo ao empreendedorismo e à inovação com base nesses eixos de ação foram traçadas metas para os próximos cinco anos.

- » Aumentar em 30% e 40% o percentual de docentes titulados – mestres e doutores, respectivamente;
- » aumentar em 18% o percentual de grupos consolidados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, assim como o percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa;
- » Aumentar o envolvimento de discentes em projetos de pesquisa;
- » Aumentar em 30% a captação de recursos nos Fundos Setoriais;
- » Aumentar em 25% o número de cursos de Mestrado e Doutorado de níveis 4 e 5 e atingir em pelo menos 5% os níveis 6 e 7;
- » Criar cursos de doutorado em áreas ainda não contempladas e demandadas para o desenvolvimento regional, a exemplo da Engenharia, das Ciências do Ambiente e da Tecnologia da Informação;
- » Oferecer cursos de pós-graduação lato e *stricto sensu*, através de novas modalidades de ensino (ensino à distância);
- » Criar curso de mestrado na modalidade profissionalizante, para qualificar professores de ensino de ciências no ensino médio;
- » Aumentar em 20% o número de bolsas para alunos de pós-graduação *stricto sensu*;
- » Implantar até o final de 2004 o sistema informatizado de cursos de pós-graduação lato sensu;
- » Aprimorar o sistema informatizado dos dados acadêmicos da pós-graduação;
- » Aprimorar o sistema de gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, incorporando novos dados e informações;
- » Criar Centros ou Núcleos interdisciplinares de ensino e pesquisa em torno de temas abrangentes e atuais;
- » Atualizar e adequar, junto a Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, as normas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*;
- » Diagnosticar e caracterizar o perfil de infra-estrutura para a pesquisa, até junho de 2004.

Extensão

As atividades de extensão envolvem, principalmente, ações de:

- » Articulação;
- » arte e cultura;
- » atuação externa;

- » atuação interna;
- » organização acadêmica.

Essas formas de atuação foram expressas e dimensionadas nas metas apresentadas a seguir.

- » Criar, em parceria com universidades baianas, o Fórum de Extensão das Universidades Públicas do Estado da Bahia, até 2004.
- » Ampliar em 25%, anualmente, as ações de extensão financiadas por órgãos governamentais, fundações e segmentos organizados da sociedade civil, a partir de 2004.
- » Recuperar e manter todos os equipamentos, projetos e produtos culturais da UFBA, necessários ao desenvolvimento de programa e projetos artístico-culturais, até 2008.
- » Revitalizar e consolidar grupos artísticos ou núcleos de criação, bem como festivais e mostras de arte já existentes, com apoio para o surgimento de novas proposições nesse sentido (2004-2007).
- » Elaborar um inventário geral e histórico de toda a produção artística e cultural da UFBA, com atualização anual (2004-2008).
- » Promover, anualmente, cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para atuação em eventos e projetos culturais, a partir de 2004.
- » Criar e manter um Setor de Atendimento e Informações à Comunidade em 2004.
- » Organizar um banco de dados de demandas dirigidas à Universidade e de ofertas de ações de extensão (2004-2006).
- » Criar uma linha editorial da extensão universitária:
 - criação de uma revista semestral de extensão, a partir de 2004;
 - criação dos Cadernos da Extensão (periodicidade anual), a partir de 2005;
 - manutenção da Série UFBA em Campo – Estudos e Debates (2004-2008).
- » Criar Calendário ou Agenda de Eventos da UFBA, a partir de 2004.
- » Integrar a UFBA ao SIEX – Sistema Nacional de Informações sobre a Extensão Universitária, até 2004.
- » Criar Núcleo de Documentação e Memória da Extensão da UFBA, em parceria com a Biblioteca Central, até 2004.
- » Realizar, anualmente, pelo menos um Seminário Estudantil de Extensão e outras atividades de extensão, dirigidas à comunidade estudantil da UFBA (2004-2008).
- » Criar um Programa Permanente de Bolsas Estudantis de Extensão, com, no mínimo, 50 bolsas anuais, a partir de 2004.

- » Promover, em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, pelo menos uma ação de extensão semestral dirigida à comunidade de servidores da UFBA, (2004-2008).
- » Criar o Laboratório de Extensão, o Fórum Permanente de Extensão e a Incubadora de Projetos de Extensão, até 2005.
- » Realizar, pelo menos dois eventos semestrais sobre áreas temáticas da extensão, a partir de 2004.
- » Definir, com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, mecanismos que viabilizem a incorporação de atividades de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir de 2004.
- » Propor, em articulação com as Câmaras de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós Graduação, revisão das disposições normativas referentes à extensão, em 2004.
- » Propor, a partir do mapeamento das atividades de extensão da UFBA segundo áreas temáticas e linhas programáticas, a articulação de projetos isolados em programas interdisciplinares, a partir de 2004.
- » Estabelecer critérios para a disponibilização de apoio a atividades de extensão, em 2004.

2. PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1 OBJETIVOS E METAS ESPECÍFICOS

Desenvolvimento de Pessoas

A criação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas – PRODEP foi um compromisso assumido pelo atual Reitor, atendendo aos anseios da comunidade universitária, sobretudo dos servidores técnico-administrativos, consolidado através da Resolução 03/02, do Conselho Universitário da UFBA. Essa Pró-Reitoria vem se construindo, processualmente, através de uma série de medidas e estratégias, tais como: agregação da Superintendência de Pessoal (SPE) e do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB); criação da Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH), a partir da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento da SPE; e elaboração de uma proposta inicial de trabalho. Esta proposta tem como eixos centrais: a racionalização dos fluxos administrativos e a otimização da estrutura organizacional dos órgãos incorporados à estrutura da PRODEP; a eliminação do que “incomoda” o fazer cotidiano da UFBA, naquilo que é específico de suas áreas de ação; e a estruturação e organização da própria Pró-Reitoria.

Para orientar sua atuação, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas estabeleceu três Programas Estratégicos para os próximos cinco anos.

» *Programa Estratégico 1 – Qualiprocesso*

Reestruturação e reorganização da Superintendência de Pessoal, para elevar a qualidade do atendimento e dos serviços prestados, tornar as informações e registros mais confiáveis e eficientes e tornar o ambiente de trabalho mais agradável e estimulante ao desenvolvimento da criatividade e da autonomia de seus servidores.

» *Programa Estratégico 2 - Modernização da Gestão*

Busca de eficácia administrativa, através da modernização dos processos de trabalho e da valorização e capacitação das pessoas, e dotação de um módulo mínimo de servidores técnico-administrativos para as unidades de ensino e o sistema de bibliotecas, partindo do quadro existente.

» *Programa Estratégico 3 - Sistema UFBA de Saúde*

Definição de um modelo de atenção social e de saúde para a comunidade universitária.

Principais resultados esperados, até o final de 2006.

- » Fluxos de trabalho Superintendência de Pessoal (SPE) reestruturados, reorganizados e flexibilizados.
- » Desempenho dos servidores qualitativamente melhorado.
- » Informações constantes dos processos melhoradas na qualidade do conteúdo.
- » Qualidade das informações prestadas ao público melhorada.
- » Tempo de tramitação de processos na UFBA reduzido.
- » Gestores do apoio técnico-administrativo de todas as unidades de ensino treinados.
- » No mínimo, 70% dos servidores técnico-administrativos das unidades de ensino capacitados para os processos de trabalho que desenvolvem.
- » Todas as unidades de ensino e o Sistema de Bibliotecas dotadas de um módulo mínimo de servidores técnico-administrativos.
- » Modelo integrado de assistência social e de saúde implantado.
- » Sistema de Referência em Saúde adequadamente funcionando.
- » Programa de Assistência Domiciliar implantado.
- » Complicações por hipertensão e diabetes entre os usuários do Sistema de Saúde reduzidas em, pelo menos, 20%.
- » Setor de Perícia e Saúde Ocupacional implementado.
- » Programa de readaptação funcional de servidores implantado.
- » Demanda reprimida do Serviço Médico (SMRUB) reduzida em 50%.

Reorganização Administrativa:

- » consolidar a estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, criada pela Resolução nº 03/02 do Conselho Universitário;
- » promover a reorganização administrativa da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, transformando-a em duas Pró-Reitorias distintas: Pró-Reitoria de Administração – PROAD – e Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN –, com vistas à reestruturação dessas funções;
- » reduzir o fluxo de papel, pela utilização, cada vez maior, de procedimentos informatizados nas rotinas administrativas;
- » implantar um Sistema Integrado de Patrimônio que assegure o melhor gerenciamento e controle dos equipamentos;
- » aperfeiçoar e descentralizar a gestão financeira das Unidades Orçamentárias, via maior autonomia dos processos de compra e contratação de serviços;
- » interligar o Sistema de Cadastro de Convênios com os controles contábeis da Divisão de Contabilidade – DCA;
- » viabilizar as ações de controle interno para o acompanhamento das atividades e projetos institucionais;
- » dotar o Setor de Arquivo Geral da UFBA das condições necessárias ao armazenamento das informações, com segurança e racionalidade, com a criação de tabela de temporalidade, qualificação dos servidores para tratamento das informações e aquisição de novas tecnologias;

- » implantar os módulos do Sistema Integrado de Administração e Serviços Gerais – SIASG, para viabilizar o acesso das unidades orçamentárias.

Planejamento:

- » realizar planejamento estratégico do futuro da UFBA, de modo a assegurar o seu desenvolvimento e contemporaneidade, com o envolvimento da comunidade;
- » antecipar de fatos e necessidades institucionais, pela compatibilização do uso de recursos e possibilidades de financiamento, com o atendimento de novas missões e objetivos requeridos pela sociedade;
- » elaborar um Plano Diretor e uma Reforma Patrimonial que orientem a expansão da UFBA no próximo quinquênio;
- » desenvolver uma reestruturação acadêmica e administrativa da UFBA, com a revisão do Estatuto e a reforma do Regimento Geral, do Regimento da Reitoria, de Unidades Universitárias, de Órgãos Suplementares e da Administração Central.
- » Implantar sistema de informações gerenciais
- » implementar procedimentos visando a racionalizar a utilização dos recursos institucionais
- » aprimorar os indicadores de desempenho institucional.

Orçamento, Administração e Finanças:

- » melhorar a informação sobre o orçamento e sua execução, de modo a comprometer a comunidade com o cumprimento das prioridades aprovadas nas instâncias deliberativas da UFBA;
- » introduzir critérios de alocação interna dos limites orçamentários, que permitam estabelecer prioridades na distribuição dos recursos;
- » criar modelos de custos que permitam o acompanhamento da relação custos/resultados das diversas atividades, apoiado em indicadores de desempenho que auxiliem nas ações de racionalização;
- » buscar uma maior previsibilidade em relação às demandas por recursos da comunidade, de modo a administrar melhor os saldos das dotações orçamentárias;
- » participar ativamente na captação de recursos, de modo a viabilizar a ampliação das atividades da UFBA em áreas subsidiárias àquelas contidas em seus objetivos e que não são cobertas com recursos do Tesouro.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A organização administrativa da Universidade Federal da Bahia está explicitada no Título III – Capítulos I, II, III e IV de seu Estatuto, aprovado pela Portaria do MEC nº 597, de 3 de maio de 2000. O organograma encontra-se em fase de

revisão, e sua forma final só estará concluída com a aprovação do novo Regimento Geral, já em fase de discussão.

A estrutura atual da UFBA compreende: Órgãos da Administração Superior (Assembléia Universitária, Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho de Curadores e Reitoria); Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão (Unidades Universitárias, com seus órgãos de direção – Congregação e Diretoria); Órgãos Suplementares e Complementares. Compõem ainda a estrutura acadêmico-administrativa da UFBA os Colegiados de Cursos de Graduação, os Colegiados de Cursos de Pós-Graduação e os Departamentos.

As atribuições e competências de cada um desses órgãos estão definidas no Estatuto, cuja cópia encontra-se em anexo.

Um novo Regulamento de Ensino de Graduação (em anexo) já foi aprovado, em outubro de 2003, pela Câmara de Ensino de Graduação. Esse Regulamento normatiza a vida acadêmica para esse nível de ensino, incorporando as mudanças que já vinham ocorrendo, no sentido da atualização dos procedimentos institucionais.

Relações e parcerias com a comunidade

A Universidade Federal da Bahia mantém uma gama de atividades assistenciais nos hospitais universitários, atividades permanentes de extensão vinculadas a programas interdisciplinares; atividades de consultoria e representação da UFBA em órgãos externos; assessoria e consultoria a órgãos públicos e empresas; atividades dos museus universitários; atividades de espaços culturais (teatro, galeria de arte); diversos tipos de eventos locais, estaduais e nacionais promovidos ou abrigados pela universidade; atividades de grupos artísticos (orquestra sinfônica, grupos de câmara, madrigal, companhias de teatro e de dança); atividades de interação com comunidades de Salvador e do interior do Estado, desenvolvidas por estudantes e professores (Atividade Curricular em Comunidade, por exemplo); ações desenvolvidas com base em questões de gênero e etnia, dentre outras.

Cooperação e parcerias com instituições e empresas

A Universidade mantém parcerias através de contratos e convênios, tornando permanente a participação da UFBA em empreendimentos desenvolvidos na Bahia, sejam eles de iniciativa dos governos federal, estadual e municipal, de setores empresariais ou outras entidades da sociedade civil. A título de ilustração, a Universidade tem registrado em 2003, quatrocentos e sessenta convênios ou contratos de nível nacional e vinte e um de nível internacional.

A integração da Universidade em empreendimentos, nas fases de concepção, implantação e operação, propicia-lhe fontes adicionais de recursos, junto a diferentes esferas do poder público e à iniciativa privada, de modo a garantir o cumprimento de sua missão, no que se refere à cooperação, no esforço em prol do desenvolvimento socioeconômico regional.

Organização e gestão de pessoal

Corpo docente – estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho

A UFBA tem 2.234 vagas de docentes de ensino superior, das quais 1.681 encontram-se ocupadas, incluindo-se nelas 88 docentes afastados para qualificação. Das vagas restantes, 45 estão em fase final de ocupação através de concurso (2003) e 75 em fase de alocação nos departamentos. O preenchimento das demais depende de autorização de concurso pelo MEC. Enquanto isso, a Universidade mantém, em seu quadro, 598 professores substitutos (2003.2).

Docentes do Quadro Permanente - 2003

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutorado	753	44,8
Mestrado	584	34,7
Especial./ Aperf.	149	8,9
Graduação	195	11,6
TOTAL	1.681	100,0

Fonte: SPE - 2003

CLASSE	Nº	%
Titular	110	6,5
Adjunto	1021	60,7
Assistente	442	26,3
Auxiliar	108	6,4
TOTAL	1.681	100,0

Fonte: SPE - 2003

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Dedicação Exclusiva	1.152	68,5
40 horas	203	12,1
20 horas	326	19,4
TOTAL	1.681	100,0

Fonte: SPE – 2003

Docentes temporários

CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO		TOTAL
	40 horas	20 horas	
Professor Substituto			
1º semestre	156	396	552
2º semestre	98	500	598

Fonte: SUPAC – 2003

Docentes de 1º e 2º Graus, por titulação

TITULAÇÃO	Nº
Doutorado	1
Especialização/Aperfeiçoamento	6
Graduação	12
TOTAL	19

Fonte: SPE - 2003

Para atender as metas do REUNI prevê-se ao longo do período previsto para a implantação do Projeto:

- » Contratação de 533 novos professores com equivalência em dedicação exclusiva (DDE).
- » Contratação de 426 servidores técnico-administrativos, sendo 70% de nível médio e 30% de nível superior.

A UFBA instituiu, em 1996, um Plano Emergencial de Qualificação Docente - PEQD, com o objetivo de planejar e viabilizar a contínua qualificação de seu corpo docente. O PEQD, expirado em dezembro de 2001, contribuiu para o incremento do número de doutores na UFBA (o percentual elevou-se de 19%, em 1996, para 34%, em 2001). Em julho de 2003, a UFBA contava com 79 % do seu corpo docente com título de mestre ou de doutor.

Em 2002, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação elaborou um novo Plano de Qualificação Docente, denominado PROQUAD, inspirado nas diretrizes da política nacional de capacitação docente e que deverá, nos próximos anos, reger a formação e o aprimoramento dos docentes da UFBA. O Programa considera algumas peculiaridades do perfil do atual corpo docente, como o percentual de professores que optam por qualificar-se nos vários cursos de pós-graduação da própria instituição. Visando a combater a endogenia, foi proposto o incentivo à complementação da qualificação na forma de estágios “sanduíche”, além de uma regulamentação especial para afastamentos. O PROQUAD já foi aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFBA, devendo ser implantado no primeiro semestre de 2004.

Corpo técnico-administrativo – estruturação e políticas de qualificação e carreira

A UFBA tem 3.972 vagas de servidores técnico-administrativos, na seguinte situação: 3.233 encontram-se ocupadas; 289 foram autorizadas (abril-2003) para os Hospitais Universitários e os concursados encontram-se em fase de admissão; 142 vagas foram autorizadas em setembro (2003), para a área administrativa, encontram-se com o concurso em processamento; 330 vagas restantes devem ser preenchidas quando e se autorizadas.

Servidores técnico-administrativos, por nível - 2003

NÍVEL	Nº
Superior	894
Intermediário	1.991
Auxiliar	348
TOTAL	3.233

Fonte: SPE - dez/2003

O desenvolvimento de Recursos Humanos tem merecido muitas discussões e proposições na UFBA, sobretudo nos últimos dez anos, quando projetos de Políticas de Recursos Humanos passaram por discussões no Conselho Universitário, sem, contudo, resultar em um consenso e na realização de propostas impactantes sobre os problemas da área. A maioria das queixas registradas vem de dirigentes, particularmente das Unidades Universitárias, e estão centradas no déficit quantitativo de Servidores Técnico-Administrativos para as atividades-fim da Universidade e na falta de qualificação para o trabalho.

Cursos e treinamentos têm sido oferecidos, decorrentes de um Plano de Capacitação de Pessoal da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), de setembro de 1996, viabilizado, em parte, pela Superintendência de Pessoal (SPE) e, mais recentemente, pelo Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), através do PROCAP – Programa de Capacitação para o Pessoal Técnico-Administrativo das Universidades Públicas do Estado da Bahia, financiado pela SEPLANTEC/CADCT e por iniciativas próprias de unidades e órgãos que visam à melhor qualificação do seu pessoal.

De acordo com o relatório do PROCAP, passaram pelos cursos e treinamentos oferecidos cerca de 2.078 servidores da UFBA. Esse Programa abrangeu um leque variado de metodologias, temas e assuntos, como informática, administração e gerenciamento (de pessoas, orçamento e finanças), atendimento ao público e relações interpessoais, biblioteca, entre outros.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP) adotou um conjunto de medidas e ações estruturais e estruturantes, em função dos princípios norteadores do Plano de Ação do reitorado. A linha central de trabalho é um projeto de qualificação – constituído por um conjunto de programas a serem desenvolvidos pela PRODEP e (ou) em parceria com outros órgãos, unidades e instituições – voltado para: a melhoria da estrutura, da organização e do gerenciamento do apoio administrativo às atividades-fim da universidade; o acompanhamento e a avaliação de desempenho, tendo em perspectiva a educação continuada do servidor; o desenvolvimento humano e a qualidade de vida; a atenção à saúde e o apoio aos usuários de substâncias psicoativas e o ajustamento da lotação e carga horária dos servidores.

Programas de capacitação pedagógica para implantação do modelo previsto no REUNI.

Estão mencionadas abaixo as competências docentes, que deverão ser buscadas num contexto de profundas transformações que se espera ocorram na UFBA nos próximos anos, considerando os aspectos fundamentais do processo ensino aprendizagem e um espectro cada vez mais amplo e diversificado de estudantes:

- » Conhecimento e compreensão das diferentes maneiras de aprender dos estudantes;
- » Conhecimentos, competências e atitudes em matéria de avaliar e acompanhar o desempenho dos estudantes em suas progressões de aprendizagens;

- » Conhecimento das aplicações das tecnologias da informação pertinentes à sua disciplina, acesso aos materiais e documentos disponíveis no mundo, assim como aos instrumentos didáticos;
- » Domínio dos novos avanços em matéria de ensino e de aprendizagem, incluindo o imperativo de um ensino dual: contato direto com os estudantes e ensino a distância;
- » Capacidade de ensinar a categorias diferenciadas de estudantes, pertencentes a diferentes faixas etárias, classes sociais, grupos étnicos e outras formas de diversidade;
- » Capacidade de assegurar, sem perda da qualidade, cursos magistrais, seminários ou oficinas frequentados por um número maior de estudantes;
- » Atitude de conceber estratégias de adaptação pessoais e profissionais.

Metas a serem alcançadas

1. Capacitar, para atualização de procedimentos didáticos e de avaliação da aprendizagem, todos os professores admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo docente;
2. Capacitar e atualizar todos os servidores técnico-administrativos admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo de servidores efetivamente engajados em atividades de apoio à aprendizagem.

Corpo discente – condições de acesso, registro e controle acadêmico

O corpo discente dos cursos de graduação da UFBA foi constituído, em 2003, de 18.666 alunos. O processo seletivo para esses cursos, realizado anualmente, teve, na última inscrição, mais de dez candidatos por vaga oferecida. Essa relação candidato/vaga – apresentou, nas últimas décadas, uma tendência ascendente, em razão do crescimento desproporcional entre demanda e oferta, contudo, se verifica uma redução do número de candidatos por vaga, nos últimos anos que pode ser resultante de alguns fatores, como, por exemplo: crescimento de oferta de educação superior na Bahia com a proliferação de faculdades privadas; alto nível de seletividade do Processo Seletivo na UFBA; implementação de uma segunda fase desse Processo Seletivo com questões exclusivamente discursivas, etc.

**Processo Seletivo
(Concurso Vestibular) - 2004**

Candidatos inscritos	37.839
Vagas oferecidas	3.906
Relação candidato/vaga	9,7

Fonte: SSOA - 2004

Graduação - 2003

Alunos matriculados – 1º semestre	18.666
Número de cursos*	56
Número de diplomados**	2.799

Fontes: SUPAC /SGC - 2003

*São 58 ingressos no Vestibular para 56 cursos, porque os cursos de Comunicação Social e Artes Cênicas têm ingressos direcionados para as habilitações

**Dados sujeito à alteração

Embora o Processo Seletivo seja o principal mecanismo de ingresso na UFBA para os cursos de graduação, outras formas de acesso também estão previstas: processo seletivo público para ocupação de vagas residuais por candidatos a transferência interna ou externa e por portadores de diploma de nível superior; seleção específica para cursos de formação de professores; matrículas normatizadas por convênios, resultantes de acordos culturais ou intercâmbios; matrículas cortesia (Decreto nº 71.835/73) e matrículas temporárias por convênios entre universidades federais.

O Projeto REUNI propõe o desenvolvimento e teste de processos seletivos capazes de superar os modelos socialmente excludentes de seleção de novos estudantes para as universidades públicas além de atender às novas modalidades de educação superior expressas nos Bacharelados Interdisciplinares.

O acesso discente aos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* tem sido flexibilizado, obedecendo a um calendário de ingresso, no mínimo, bi-anual. O número de vagas disponibilizadas pela Câmara de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa leva em consideração a capacidade instalada de orientação de cada curso, seu conceito atribuído pela avaliação trienal da CAPES, dentre outros indicadores. Em 2003, foram abertas 813 vagas para Mestrado e 256 para Doutorado, encontrando-se matriculados no primeiro semestre 1.659 e 738 alunos, respectivamente. Destes alunos, 392 (M) e 232 (D) foram apoiados com bolsas (CAPES/CNPq/FAPESB), o que significa ainda um déficit de 74% (1267 – M e 506 – D) de alunos sem apoio para se qualificarem. Considerando a necessidade que a maioria dos estudantes têm de realizar seus cursos dedicando-se a ele integralmente, a UFBA pretende ampliar o número de bolsas em aproximadamente 20%, intervindo junto às agências de fomento.

Todos os alunos são registrados em sistema centralizado no Centro de Processamento de Dados, gerido pela Secretaria Geral dos Cursos, o qual, além dos registros de ingresso, inclui também dados de avaliação. O acompanhamento dos cursos *lato sensu*, não tem sido adequado às necessidades da demanda e de controle da normatização. Dessa maneira, está sendo elaborado um Sistema de Informatização que permita uma visão dinâmica da implantação e desenvolvimento desses cursos, que, até o final de 2004, deverá estar em pleno funcionamento.

Os registros acadêmicos – matrículas, inscrições semestrais nos diversos componentes curriculares, fluxogramas dos cursos, notas, históricos escolares etc. – já se encontram informatizados. O Sistema de Informações Acadêmicas (SIAC) permite aos dirigentes consulta sobre dados que orientam o planejamento e a gestão acadêmicos e aos estudantes a consulta *on-line* para obtenção do número de matrícula, da inscrição em disciplinas e do histórico escolar.

A Secretaria Geral de Cursos, vinculada à Superintendência Acadêmica (SUPAC), vinculada à PROGRAD, é o órgão responsável pelo controle dos registros acadêmicos, pela emissão de diplomas dos cursos oferecidos pela UFBA, pelo registro de diplomas de países com os quais a UFBA mantém acordo cultural e pelo registro de diplomas das IES isoladas do Estado da Bahia.

Planeja-se, nos próximos anos, além de ampliar e melhorar as condições de acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação, aperfeiçoar as formas de registro e de controle acadêmicos, com ênfase na informatização.

2.3 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A base para a formulação de projetos e ações estratégicas para a implementação das políticas foi uma análise situacional da graduação na UFBA, que identificou os avanços já conquistados, os principais problemas e as possibilidades de interferência, para assegurar mudanças inovadoras.

No âmbito da organização didático-pedagógica, os cursos de graduação da UFBA encontram-se em estágios diferentes. As novas orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na literatura pertinente, ou mesmo algumas determinações legais, não estão ainda inteiramente incorporadas a todos os cursos, a despeito da promoção de inúmeras oportunidades para o debate das tendências, recomendações e exigências atuais. Identificam-se propostas curriculares inovadoras, algumas já aprovadas e implementadas, outras ainda no nível da formulação. Identificam-se também dificuldades na organização de novas propostas e, ainda, um certo imobilismo diante dos problemas enfrentados na oferta regular dos componentes curriculares em vigor.

Pretende-se que a graduação na UFBA passe por uma transição entre uma estrutura curricular rígida, hoje ainda predominante, ancorada no modelo instituído em 1969 – quando se adotou o sistema de créditos e a organização semestral, com inscrição por disciplina –, para uma estrutura curricular apoiada nos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da autonomia e da atualização. Contudo, essa não é uma transição simples e rápida, pois envolve mudança de concepções, de posturas e de práticas, encontrando, naturalmente, resistências. Por outro lado, supõe a redução de problemas limitadores na implementação de novas propostas.

A principal dificuldade enfrentada diz respeito ao quadro docente, cujos dados mostram um bom nível de qualificação e um alto percentual de professores em dedicação exclusiva na UFBA. Contudo, o elevado número de docentes temporários reflete o déficit existente no quadro permanente, sem se considerar possibilidades de ampliação da oferta de vagas.

É evidente que esse problema – agravado pelo número reduzido de funcionários técnico-administrativos qualificados, pela existência de condições de infra-estrutura precárias e pela insuficiência de recursos de manutenção – constitui-se em fator restritivo à implementação de inovações pedagógicas.

No entanto, alguns avanços no planejamento e na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação não dependem diretamente de decisões externas. Com currículos mais atualizados e flexíveis, pode-se racionalizar a oferta e assegurar aos alunos o cumprimento do fluxograma em menor tempo. Com a concentração das aulas em um único turno, evita-se a dispersão dos alunos e garante-se o tempo livre para o trabalho, para a dedicação aos estudos e para o desenvolvimento de outras atividades formativas. Com a oferta de cursos noturnos, asseguram-se oportunidades para que os trabalhadores possam ter acesso à universidade pública. Com o aproveitamento de vagas ociosas, criam-se novas oportunidades de acesso aos cursos da UFBA.

Com o emprego de novas tecnologias e de novos procedimentos no ensino, tornam-se as aulas mais atraentes e desafiadoras e a aprendizagem mais efetiva. Com a diversificação dos instrumentos e procedimentos de avaliação, são favorecidos o acompanhamento e a reorientação do percurso de aprendizagem dos alunos. Com a oferta de licenciaturas especiais para formação de professores da Educação Básica, cria-se a oportunidade de contribuir para melhorar a qualidade da educação no Estado da Bahia. Esses são apenas alguns exemplos de iniciativas que podem ser implementadas e que não dependem essencialmente de recursos orçamentários da Universidade para viabilizá-las.

A Pró-Reitoria de Graduação está comprometida com a promoção das condições possíveis, na perspectiva de contribuir para que as mudanças necessárias e esperadas no ensino de graduação da UFBA sejam progressivamente implementadas, nos próximos anos. A participação das Unidades de Ensino na definição de alternativas de modelos de estrutura curricular para os cursos de graduação, caracterizados pela amplitude e integração dos campos do saber e pela flexibilidade dos percursos formativos, é uma das metas propostas pelo Projeto REUNI de modo a promover a adequação dos currículos dos cursos de graduação. Assim, são definidas como metas:

1. Reestruturar o modelo acadêmico atualmente vigente na UFBA, em rede ou em articulação com outras universidades públicas brasileiras, implementando uma nova arquitetura curricular.
2. Adequar os projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação nos sentidos seguintes:
3. Manter regime de ciclo único, com ingresso específico para cada curso
4. Introduzir regime de dois ciclos de graduação (BI + 1/2/3 anos)
5. Desenvolver formatos híbridos ou convergentes
6. Em todos os casos, serão contemplados os princípios do Modelo REUNI/UFBA: Flexibilização, Integração, Autonomia, Atualização e Inclusão nas Três Culturas (explicitados a seguir).
7. Adoção, onde houver consenso quanto à sua viabilidade, do modelo de ciclos e formação em grandes áreas do conhecimento (Bacharelado Interdisciplinar) como modalidade de formação acadêmica.
8. Implantar os novos cursos profissionais reestruturados conforme o modelo REUNI/UFBA.

2.4 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

Ensino de Graduação

Cursos já oferecidos regularmente

A UFBA oferece 58 cursos de graduação, para ingresso através do Processo Seletivo (Concurso Vestibular), distribuídos em cinco áreas de conhecimento. São eles:

ÁREA I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia

1. Arquitetura e Urbanismo
2. Ciência da Computação
3. Engenharia Civil
4. Engenharia de Minas
5. Engenharia Elétrica
6. Engenharia Mecânica
7. Engenharia Química
8. Engenharia Sanitária e Ambiental
9. Estatística
10. Física
11. Física noturno
12. Geofísica
13. Geologia
14. Matemática
15. Oceanografia
16. Química

ÁREA II – Ciências Biológicas e Profissões da Saúde

17. Agronomia
18. Ciências Biológicas
19. Ciências Naturais
20. Enfermagem
21. Farmácia
22. Fonoaudiologia
23. Medicina
24. Medicina Veterinária
25. Nutrição
26. Odontologia

ÁREA III – Filosofia e Ciências Humanas

27. Administração
28. Biblioteconomia e Documentação
29. Ciências Contábeis
30. Ciências Econômicas
31. Ciências Sociais
32. Comunicação – Jornalismo

33. Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura
34. Direito
35. Filosofia
36. História
37. Museologia
38. Pedagogia
39. Psicologia
40. Secretariado Executivo
41. Educação Física
42. Geografia
43. Arquivologia

ÁREA IV – Letras

44. Letras Vernáculas
45. Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna/Clássicas
46. Língua Estrangeira Moderna

ÁREA V – Artes

47. Artes Cênicas (licenciatura em Teatro)
48. Artes Cênicas (Interpretação Teatral)
49. Artes Cênicas (Direção Teatral)
50. Artes Plásticas
51. Canto
52. Composição e Regência
53. Dança (licenciatura e Dançarino Profissional bacharelado)
54. Curso Superior de Decoração
55. Desenho e Plástica
56. Desenho Industrial (Programação Visual)
57. Instrumento
58. Música

São 58 ingressos no Vestibular para 56 cursos, porque os cursos de Comunicação Social e Artes Cênicas têm ingressos direcionados para suas habilitações.

Cursos de graduação previstos para implantação

Além dos anteriormente mencionados, outros cursos de graduação estão sendo propostos na UFBA. Os projetos encontram-se em estágios diversos, a maioria dependendo de que sejam oferecidas as condições necessárias para sua implementação – aumento do número de professores e de funcionários técnico-administrativos, espaço físico e equipamentos, além de vigilância e segurança no campus, sobretudo para a oferta de cursos noturnos, que deve ser ampliada nos próximos anos.

Cursos de graduação presenciais (diurnos e noturnos)

- » Saúde Coletiva. O projeto encontra-se já em elaboração. Depois de aprovado, o curso deve ser oferecido já para o Vestibular de 2005. Estão previstas uma turma no período diurno e uma no período noturno.
- » Engenharia de Produção. O projeto já está elaborado e foi encaminhado para aprovação. O curso deverá ser oferecido no período noturno.
- » Pedagogia. Formação em serviço de professores para a Educação Infantil ou para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto do curso resultou de uma demanda da Prefeitura Municipal de Salvador, já foi aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação.
- » Licenciaturas específicas para formação de professores da Educação Básica. Esse curso deve atender a professores da rede estadual, da Região Metropolitana de Salvador. A concepção, o projeto pedagógico e o quadro curricular dos seis cursos propostos – Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Química – já foram aprovados. Os cursos terão início ainda em 2004 e deverão contar com recursos de convênio da UFBA com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Tão logo o convênio seja assinado, os seis cursos terão início, com funcionamento no turno noturno e oferta de 300 vagas nas turmas de 2004.
- » Zootecnia. Esse curso já tem seu projeto elaborado, encontrando-se em fase de ajustes para atendimento às novas orientações legais. Deve ser oferecido para o Vestibular de 2005.
- » Matemática Noturno. O curso já foi definido pelo Instituto de Matemática como uma possibilidade, embora o projeto ainda não tenha sido elaborado.
- » Geografia Noturno. O curso já foi definido pelo Instituto de Geociências como uma possibilidade, embora o projeto ainda não tenha sido elaborado.

- » Farmácia Noturno. O curso já foi definido pela Faculdade de Farmácia como uma possibilidade, embora o projeto ainda não tenha sido elaborado.

Curso de graduação à distância

- » Licenciatura em Matemática. A proposta do curso surgiu de uma demanda da Secretaria Estadual de Educação para a oferta de oito licenciaturas por universidades baianas, cabendo à UFBA a Licenciatura em Matemática. A expectativa da Secretaria de Educação é que os cursos sejam implementados em 2004.

Curso de graduação fora da sede

- » Formação de Professores do Município de Irecê-BA. O projeto do curso, já aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, resultou de uma demanda do próprio Município. Será um curso semi-presencial, cujas atividades presenciais devem ocorrer, predominantemente, em Irecê.

Além desses cursos, espera-se ampliar e diversificar a oferta dos cursos de graduação nos próximos anos. A proposição ou implementação de novos cursos, todavia, depende da efetivação das mudanças esperadas na política do MEC para as universidades federais, com a reposição e ampliação do número de professores e de funcionários técnico-administrativos do quadro permanente e a elevação do montante de recursos para investimentos e manutenção.

Cursos Seqüenciais de Complementação de Estudos

A despeito de já terem sido indicados, pela UFBA, como “uma das medidas essenciais à concretização dos objetivos acadêmicos”, desde o ano 2000, pela Resolução 02/00 – Art. 4º, inciso IV, embora “excetuando-se a modalidade de curso seqüencial de formação específica”, os cursos seqüenciais nunca foram oferecidos.

Contudo, professores de algumas unidades de ensino vêm contatando com a Pró-Reitoria de Graduação (Comunicação, Administração e Ciências Econômicas, por exemplo), no sentido de discutir possibilidades de oferta de cursos seqüenciais a partir de 2004. Outras unidades de ensino, a exemplo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Ciência da Informação, levantaram, em questionário específico, pretensão de oferecimento de cursos seqüenciais. Temáticas já indicadas como possibilidades:

- » Comunicação da Imagem
- » Comunicação Multimídia

- » Cultura Contemporânea
- » Meio Ambiente
- » Sociologia Urbana
- » Políticas Sociais

Os contatos já realizados com professores e diretores de unidades de ensino indicam perspectivas de que um grande número de cursos seqüenciais pode ser proposto e implementado a partir de 2004.

Cursos Especiais de Formação Pedagógica para Não-Licenciados

Há demandas específicas para programas especiais de formação pedagógica, para as quais a Pró-Reitoria de Graduação está solicitando à Faculdade de Educação a elaboração dos respectivos projetos.

Ensino de Pós-Graduação

Cursos Lato Sensu – Especialização e Atualização

ÁREA I - Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia

- » Avançada em Sistemas Distribuídos
- » Automação Sistema de Potência
- » Controle e Automação de Processos Industriais
- » Engenharia de Gás Natural
- » Engenharia de Segurança do Trabalho
- » Engenharia de Telecomunicações
- » Fiscalização de Obras Públicas
- » Gerenciamento de Obras
- » Gerenciamento dos Recursos Hídricos: aspectos técnicos, jurídicos e institucionais
- » Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo
- » Gestão ambiental no Setor Público
- » Gestão de Resíduos Sólidos
- » Higiene Ocupacional
- » Instrumentação, Automação, Controle e Otimização de Processos Contínuos
- » Pavimentação
- » Qualidade na Produção de Bens e Serviços
- » Arquitetura em Sistema de Saúde
- » Geoprocessamento
- » Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos

ÁREA II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde

- » Administração e Qualidade Hospitalar/ UFBA/SENAC/H. São Rafael
- » Administração Hospitalar
- » Enfermagem de Centro Cirúrgico

- » Enfermagem Intensivista
- » Enfermagem Intensivista (Convênio Hospital da Cidade)
- » Enfermagem Sob a Forma de Residência
- » Enfermagem Neonatológica
- » Enfermagem Obstétrica
- » Gestão de Sistemas de Saúde
- » Gerontologia
- » Caprinocultura e Ovinocultura
- » Produção de Pequenos Ruminantes
- » Nutrição Clínica
- » Nutrição Enteral
- » Tópicos Avançados em Diagnóstico Laboratorial
- » Assistência Farmacêutica
- » Segurança e Inspeção de Alimentos
- » Farmácia Homeopática
- » Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana
- » Oftalmologia
- » Residência em Medicina Preventiva e Social
- » Área Médica sob a Forma de Residência
- » Hebeatria/Adolescência
- » Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- » Ortodontia e Ortopedia Facial
- » Endodontia
- » Atualização em Periodontia e Prótese
- » Implantodontia
- » Ciências Básicas da Saúde Aplicado ao Ensino de Biologia de 2º Grau, Articulado ao Ensino de Química e Física
- » Saúde da Família
- » Saúde Coletiva: Informação em Saúde
- » Saúde Coletiva: gestão de sistema e serviços de saúde
- » Saúde Coletiva: Vigilância Sanitária
- » Saúde Coletiva: Gestão de Programa de Saúde
- » Gerência de Unidades Básicas de Saúde
- » Saúde do Trabalhador
- » Saúde Mental
- » Atualização em Saúde Coletiva com concentração em Planejamento e Gestão
- » Atualização em Comunicação e Educação para promoção da saúde

ÁREA III - Filosofia e Ciências Humanas

- » Administração de Negócios
- » Administração de Organizações da Sociedade Civil
- » Gestão Social e Desenvolvimento
- » Administração de Serviços
- » Administração em Gestão de Pessoas
- » Administração

- » Administração Pública
- » Assessoria Gerencial
- » Capacitação Gerencial
- » Gestão Empresarial
- » Gestão Empresarial do Agronegócio
- » Pesquisa de Mercado, Opinião e Mídia
- » Contabilidade Governamental
- » Contabilidade Gerencial – Controladoria
- » Contabilidade Gerencial com Ênfase em Qualidade
- » Contabilidade Pública
- » Gestão Fiscal e Financiamento do Estado
- » Planejamento Econômico Regional e Orçamento Público
- » Regulação dos Serviços Públicos
- » Direito Tributário
- » Ciência do Treinamento Neuromuscular
- » Atividade Física e Saúde
- » Educação Ambiental
- » Psicopedagogia
- » Treinamento Desportivo
- » Educação e Desigualdades Raciais
- » Estratégias de Ensino e Pesquisa em Psicologia
- » Gênero e Desenvolvimento Regional com área de concentração em Políticas Públicas
- » Metodologia e Prática de Ensino em Gênero
- » Psicologia Social (em tramitação)
- » Teoria da Clínica Psicanalítica
- » À Distância para Professores de Alemão
- » Estudos Lingüísticos e Literários
- » Estudos Contemporâneos em Dança

Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado

A UFBA oferece 37 cursos de Mestrado Acadêmico, 03 cursos de Mestrado Profissional, 01 Minter, 16 cursos de Doutorado Acadêmico e 01 Dinter, além de 43 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e atualização), que variam a depender da demanda especializada. Apesar destes cursos abrangerem todas as áreas do conhecimento, ainda existem lacunas em relação, principalmente, às áreas temáticas interdisciplinares. Assim, uma das ações a serem implementadas até 2005, é a criação de cursos com esta característica, como, por exemplo, um Mestrado em Ensino de Ciências. A avaliação da CAPES (1998-2001) indica que 64,8% dos cursos de Mestrado e Doutorado, tem conceito entre 4 e 5; nenhum deles foi avaliado com conceito 6 e 7. A UFBA pretende alterar essa relação de forma ascendente, formulando ações que estimulem a produção científica, a qualificação docente e a consolidação dos grupos de pesquisa. Em consonância com os novos instrumentos educacionais, buscar-se-á a implantação de cursos à distância, utilizando inclusive infra-

Complementação Plano de Desenvolvimento Institucional UFBA 2008 – 2010

estrutura disponível (salas de vídeo-conferência) e viabilizada pelos recursos captados através do CT-Infra, a partir de 2001.

Nos últimos cinco anos, a expansão de matrículas nos cursos de mestrado e doutorado foi, respectivamente, de 200% e 400%. Paralelamente, no mesmo período, a titulação, nos níveis de mestrado e doutorado, aumentou, respectivamente, 250% e 700%.

Cursos de Mestrado e Doutorado na UFBA - 2004

ÁREAS	CURSO	ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	NÍVEL	CONCEITO CAPES 1998/2001
ÁREA I	Arquitetura e Urbanismo	Conservação e Restauro Desenho Urbano	M/D	5
	Engenharia Ambiental Urbana	Engenharia Ambiental Urbana	M	3
	Engenharia Elétrica	Processamento de Informação e Energia	M	3
	Engenharia Química	Processos e Sistemas Químicos	M D	3 *
	Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA / UEFS)	História e Filosofia das Ciências Ensino de Ciências	M	3
	Física	Física da Matéria Condensada Física Clássica e Estatística	M	3
	Gerenciamento e Tecnologias Ambientais	Produção Limpa	MP	4
	Geofísica	Geofísica Aplicada Geofísica Pura e Ambiental	M/D	4
	Geografia	Análise do Espaço Geográfico	M	4
	Geologia	Geologia Costeira e Sedimentar Metalogênese e Exploração Mineral Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral	M/D	4
	Geoquímica e Meio Ambiente	Geomorfologia / Geoquímica Pedologia	M	3
	Matemática	Matemática Pura	M	3
	Mecatrônica	Mecatrônica	M	3
	Química	Química Analítica / Química Inorgânica Química Orgânica / Físico-Química	M/D	5
ÁREA II	Ciências Agrárias	Fitotecnia/Fruticultura Tropical Desenvolvimento Rural Produção Animal Uso, Manejo e Conservação dos Recursos Naturais: Água e Solo	M	3
	Ecologia e Biomonitoramento	Ecologia e Biomonitoramento	M	3
	Enfermagem	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher Administração dos Serviços de Enfermagem O Cuidado em Enfermagem	M	3
	Imunologia	Imunologia	M/D	4
	Medicina Veterinária Tropical	Saúde Animal	M	3
	Medicina e Saúde	Medicina Interna Epidemiologia Clínica Imunologia Clínica Neurociências Hepatologia Clínica	Minter M/D	5
	Odontologia	Clínica Odontológica Estomatologia Periodontia	M	3
	Doutorado Integrado (UFBA/UFPA)	Estomatologia / Radiologia Odontológica	Dinter	4
	Patologia Humana	Patologia Humana/Patologia Experimental	M/D	5
	Saúde Coletiva	Planificação e Gestão em Saúde Epidemiologia Ciências Sociais em Saúde	M/D	5
Mestrado Profissional (UFBA/UESC e UFBA/MS)		MP	5	

Continuação...

ÁREAS	CURSO	ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO	NÍVEL	CONCEITO CAPES 1998/2001
ÁREA III	Administração	Poderes Locais e Organizações Tecnologia, Qualidade e Competitividade Gestão Pública e Instituições	M/D	5
	Administração Mestrado Profissional (MBA)	Gestão Pública Gestão Empresarial Gestão do Desenvolvimento Local e Terceiro Setor	MP	5
	Ciência da Informação	Informação Científica, Tecnológica e Empresarial	M	3
	Ciências Sociais	Sociologia/Antropologia e Arqueologia	M/D	4
	Comunicação e Cultura Contemporâneas Turma Convênio	Comunicação e Cultura Contemporâneas	M/D	5
	Cultura e Turismo (UFBA / UESC)	Cultura e Turismo	M	3
	Direito	Direito Econômico/Direito Público	M	4
	Economia	Economia do Trabalho e da Empresa Economia do Meio Ambiente	M	3
	Educação	Educação, Sociedade e Praxis Pedagógica	M/D	4
	Filosofia	Filosofia Contemporânea	M	3
	História	História Social	M/D	4
Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento Psicologia Social e do Trabalho	M	3	
ÁREA IV	Letras e Linguística	Linguística Histórica Linguística Aplicada Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura	M/D	5
ÁREA V	Artes Cênicas	Artes Cênicas	M/D	5
	Artes Visuais	Tradição e Contemporaneidade	M	3
	Música	Execução Musical Composição Etnomusicologia Educação Musical	M/D	5

Fonte: PRPPG março/2004

Legenda: M – Mestrado; D – Doutorado; MP - Mestrado Profissional

Visando promover a integração entre a pós-graduação e a graduação, foi instituído, em 1998, o Programa de Capacitação para o Ensino Superior (PROCES), que apóia, com bolsas de mestrado e doutorado, pós-graduandos de cursos *stricto sensu* envolvidos em atividades de ensino de graduação na própria UFBA. O PROCES visa ao aperfeiçoamento da formação e ao treinamento do pós-graduando para o exercício da docência e conta com o apoio financeiro da UFBA, da CAPES e da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia), que oferecem bolsas para alunos que desenvolvem projetos de cunho metodológico. A seleção dos bolsistas PROCES é feita por uma Comissão Supervisora, conforme estabelecido na Resolução 001/99 da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa. Esta Comissão observou que a opção pelas bolsas PROCES, em relação aos demais programas, assim como a busca de vários pós-graduandos pela permanência no Programa, são indicativos da consolidação e do impacto do PROCES junto à comunidade da UFBA, justificando uma reflexão mais ampla sobre a sua abrangência. No entanto a principal fonte financiadora do Programa (FAPESB) deixou de apoiá-lo a partir de 2003, mas a UFBA por considerá-lo um Programa prioritário, pretende evitar uma solução de continuidade.

Programas de Extensão

Dez Programas Institucionais Estratégicos de extensão estão definidos para o período de 2004-2008. A execução desses programas está apoiada no estabelecimento de parcerias com órgãos governamentais e não governamentais:

- » UFBA em Campo: Atividade Curricular em Comunidade (FAPESB/Gov-BA);
- » UFBA em Campo: Brasil Alfabetizado (SESu/MEC);
- » UFBA em Campo: Fome Zero (MCT e MESA);
- » PRODESCAM: Programa de Estruturação Institucional e Capacitação Municipal para o Desenvolvimento Sustentável (SUDENE);
- » Programa de Arte e Cultura da UFBA (MINC);
- » PRADEM: Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Municipal (Fundação Ford, Fundação Clemente Mariani);
- » Programa Sociedade Civil e Políticas Públicas (Prefeituras Municipais do Estado da Bahia);
- » Trabalho Social em Comunidade nos Centros Sociais Urbanos de Salvador (SETRAS/Gov - BA);
- » PDGS – Programa de Desenvolvimento e Gestão Social (MCT / Finep/ CNPq/ FAPESB / Gov-BA / SECOMP / Gov - BA);
- » Programa de Ação Afirmativa na Universidade Federal da Bahia (MEC / FUNAI / Movimento Negro / SEC -BA / Instituto Steve Biko e outros).

Apesar dos avanços observados nas políticas de Extensão Universitária na UFBA, alguns pontos críticos merecem destaque:

- Predominância de atividades difusas e dispersas no âmbito da Instituição, sem suficiente interlocução e articulação entre projetos afins, implicando em duplicidade de ação e desperdício de esforços;
- Recursos escassos para manutenção de atividades básicas, a limitar a possibilidade de criação e manutenção de programas e projetos, reduzindo a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos em atividades de extensão;
- Número, qualificação e funções de técnico-administrativos insuficientes para execução das atribuições administrativas da PROEXT no atendimento às demandas atuais;
- Não formalização do registro de grande parte das ações de extensão, fator que impede a creditação dessas atividades no histórico de atividades acadêmicas de professores e alunos e contribui para uma sub-avaliação institucional da extensão;
- Sistema de Arquivo e Memória assistemático e insuficiente para preservar a memória dos projetos e programas de extensão e facilitar a realização de pesquisas e estudos acadêmicos nesta área;

- Pequeno número e modalidade de instrumentos de comunicação que favoreçam a circulação de informações e a difusão científica e cultural tanto interna como externamente à comunidade universitária.
- Diante desse contexto, revela-se a necessidade de uma política de extensão universitária capaz de ultrapassar as deficiências atuais e avançar na construção de um modelo inovador, coerente com as novas demandas acadêmicas associadas à expansão, reestruturação e qualificação do ensino superior. As diretrizes do Programa REUNI exigem das instituições universitárias maior atuação e responsabilidade no campo social.
- A presente proposta orienta-se pelo desencadeamento de ação inovadora que assegure a concretização dos princípios fundamentais da política extensionista da UFBA, centrada no compromisso social da Universidade e na formação dos estudantes, destinatários e partícipes tanto dos processos de formação convencionais quanto daqueles decorrentes da concretização de uma nova arquitetura curricular. Trata-se de um horizonte em que o enriquecimento da extensão revela-se imperativo e fundamental.

Assim, defende-se que tal política integre as seguintes linhas programáticas: a) reordenamento institucional-administrativo; b) reestruturação de programas e projetos em curso; c) criação de programas especiais em extensão universitária. Reordenamento institucional-administrativo: objetiva potencializar a estrutura organizacional da PROEXT, visando ampliar, aperfeiçoar e qualificar atribuições e as ações de extensão no âmbito da Universidade envolvendo:

- Reorganização estrutural da PROEXT, visando a conquista de condições estruturais para atender as demandas em termos de suficiência quantitativa e qualitativa;
- Procedimento do registro sistemático das diversas atividades no âmbito das unidades de ensino visando o fortalecimento, a otimização e expansão das atividades realizadas, viabilizando seu dimensionamento adequado, incremento e maior visibilidade da produção da UFBA;
- Processo de acompanhamento e avaliação das atividades e certificação de todas as ações de extensão;
- Construção de registros e memória das atividades realizadas;
- Reestruturação e recuperação de espaços e equipamentos culturais da UFBA.

Reestruturação dos programas em curso:

- a) Adequação e expansão do Programa Atividade Curricular em Comunidade – ACC, atendendo à nova estrutura curricular dos BI, às políticas de ações afirmativas e à expansão do número de matrículas na graduação;
- b) Articulação de programas e projetos em curso em Programas Axiais, favorecendo o diálogo, a transdisciplinaridade e a integração de esforços entre áreas temáticas afins.

Criação de programas especiais: visa o estabelecimento, a consolidação e ampliação dos mecanismos de interlocução com a sociedade, através da otimização do uso dos espaços, equipamentos e recursos humanos da instituição, tanto nos períodos de aulas como em períodos de férias ou recessos acadêmicos. Estes programas objetivam estimular e incrementar:

- a) ações de educação continuada, capacitação e qualificação profissional;
- b) criação de sistemas interativos e dialógicos entre a UFBA e outras universidades públicas em âmbito regional, nacional e internacional;
- c) projetos que valorizem diferentes eixos temáticos (artes, cultura, educação, esporte e lazer, saúde e segurança, meio ambiente, direito e cidadania, trabalho e renda, desenvolvimento tecnológico), tendo como foco o combate à injustiça social, a valorização da arte, do saber e da cultura popular, a divulgação científica e a difusão cultural.

Metas a serem alcançadas

1. Ampliar em 30% a média anual de ações de extensão, nas seguintes modalidades:
 - a. novos programas ou integração de projetos em curso em programas axiais;
 - b. novos projetos eventuais ou permanentes;
 - c. outras ações (seminários, serviços, cursos etc.)
2. Ampliar em 20% a média anual de registro e certificação de atividades de extensão da UFBA, visando oficializar todas as atividades de Extensão realizadas na Universidade.
3. Aprimoramento dos canais de comunicação interna e externa da PROEXT.
4. Promover a articulação com a educação básica, profissional e tecnológica.
5. Ampliar e reestruturar a Atividade Curricular em Comunidade – ACC, de modo a atender estudantes ingressos pela nova arquitetura da graduação, durante o período de integralização curricular.
6. Implantar a Atividade Curricular em Instituição – ACI, como atividade complementar para os estudantes ingressos pelas novas modalidades de graduação.
7. Recuperar e manter equipamentos, projetos e produtos culturais da UFBA (museus, grupos artísticos, teatros, galerias, entre outros), necessários ao desenvolvimento de programas e projetos artístico-culturais.

Programas de Pesquisa

A UFBA enquadra-se no modelo de universidade dedicada à formação de recursos humanos qualificados, integrados com a geração, apropriação e difusão ou transferência de conhecimento. Isso se torna possível através da existência de uma atividade de ensino integrada com a pesquisa científica e a extensão. A atividade de pesquisa, na UFBA, ocorre no âmbito dos 225 grupos de pesquisa registrados e estratificados no Diretório do CNPq (versão 5.1), dos 41 cursos de Mestrado (37 acadêmicos, 03 profissionais e 01 interinstitucional) e dos 17 de Doutorado (16 acadêmicos e 01 interinstitucional).

Os Grupos de Pesquisa do Censo 2002 envolvem 1.348 pesquisadores (643 doutores) e 784 linhas de pesquisa; 71 Grupos foram classificados pelo CNPq como consolidados, e 128 pesquisadores são bolsistas de Produtividade em

Pesquisa naquela Agência. Isso coloca a UFBA no terceiro lugar na região Nordeste e no 13o lugar, quando comparada com todas as instituições públicas de ensino superior do País. No entanto, a análise do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, evidencia que a participação dos grupos consolidados da UFBA em cada uma das seis grandes áreas do conhecimento é inferior a 50%. Nesse aspecto, pretende-se estimular a criação de Núcleos de Pesquisa que otimizem a infra-estrutura e o esforço de pesquisadores em torno de temas atuais e inovadores, contemplando também as necessidades sociais do país, a exemplo da implantação do Centro Interdisciplinar em Energia e Ambiente (CIEnAm). Estão previstas, também, ações que visam o estímulo à produtividade em pesquisa e conseqüente ascensão a níveis de estratificação mais elevados, dos grupos de pesquisa em consolidação e daqueles em formação.

Entre os Programas de estímulo à pesquisa, a UFBA coordena o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e vem executando vários projetos institucionais apoiados por agências de fomento, dentre esses aqueles com recursos alocados pelos Fundos Setoriais. O PIBIC é um programa consolidado, de sucesso, que contribui para a inserção do estudante de graduação na carreira acadêmica. Em 2003, 420 bolsas foram concedidas (CNPq/FAPESB/UFBA) para o Programa, porém, ainda não atingem um percentual confortável para atender à demanda qualificada de graduandos postulantes ao PIBIC. A apresentação de 747 resumos de alunos de graduação nos Seminários Estudantis de 2003 sinaliza para um futuro próximo de crescimento da demanda qualificada e faz com que a UFBA desde já promova gestões para aumentar o número de bolsas em pelo menos 20%.

Por outro lado, a UFBA vem aumentando os seus indicadores de competitividade científica, o que pode ser aquilatado através da captação de recursos pelos editais Universais do próprio CNPq, da FAPESB e de outras agências. Ressalte-se ainda que o número de docentes da UFBA com bolsas de Produtividade do CNPq vem apresentando um incremento médio anual de, no mínimo, 10% - o que contribui para assegurar a qualidade da orientação científica. Porém, como nas demais instituições de ensino superior, a pesquisa e a pós-graduação na UFBA ainda enfrentam alguns desafios institucionais, entre os quais se destacam: escassez e descontinuidade no financiamento para atividades de ensino e pesquisa, interlocução deficiente com o setor industrial e empresarial, sistema de gestão lento e dispendioso e estrutura departamental rígida.

Em muitos casos, o desenho institucional e as normas acadêmicas configuram-se numa barreira para a interdisciplinaridade e em uma fonte de duplicação de esforços. Superar esses desafios é uma das condições para a manutenção das taxas de crescimento em pesquisa e pós-graduação, bem como para inserir a UFBA entre as cinco IFES que mais se destacam em pesquisa e pós-graduação

Ensino à Distância

Nos dias atuais é inconcebível uma instituição educativa de qualquer nível prescindir da utilização das tecnologias de comunicação e informação (TCI). No caso de instituições de ensino superior, e em particular, de universidades públicas, que têm como função social aumentar as oportunidades de inclusão dos amplos segmentos da população que têm tido dificuldade de acesso a níveis mais

avançados de educação num mundo cada vez mais exigente em relação às competências cognitivas, as TCI assumem uma dimensão prioritária na formulação das políticas institucionais para a ampliação da oferta de vagas seja no nível do ensino de graduação, seja no dos cursos lato sensu.

Dentro do conjunto de alternativas abertas pelas aplicações das TCI no campo educacional, o ensino a distância (EAD) é hoje uma modalidade que abre possibilidades ilimitadas de democratização da educação ao quebrar barreiras econômicas e geográficas, minimizando o problema com que hoje se defrontam as instituições públicas de ensino superior de promover o aumento do atendimento a uma demanda crescente de candidatos, dispondo de orçamentos exíguos.

Assim, uma das justificativas para o encaminhamento do presente Plano de Desenvolvimento Institucional ao Ministério de Educação é a necessidade de garantir o credenciamento da Universidade Federal da Bahia para o oferecimento de cursos regulares de graduação e pós-graduação, uma iniciativa que se impõe considerando o grande número de ações, programas, projetos e eventos, relacionados com a modalidade de Ensino a Distância, já desenvolvidos nos últimos anos no âmbito da Universidade ou em vias de serem desenvolvidos. Deve-se ainda mencionar o projeto de caráter binacional envolvendo Portugal e Brasil, apoiado pelo Instituto de Cooperação Científica e Técnica Internacional (ICCTI) e pela Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal Superior (CAPES), representados pela Universidade de Aveiro e pela Universidade Federal da Bahia, que tem como objetivo promover a formação e o aperfeiçoamento de professores e investigadores das universidades participantes, realizar pesquisas e trocar informação, resultados científicos e documentação especializada sobre e-learning.

Apresenta-se, a seguir, algumas dessas ações que credenciam a UFBA, a solicitar a formalização desse credenciamento junto ao Conselho Nacional de Educação:

UFBANET

A UFBA iniciou em 1999 o processo de construção de um novo modelo educacional, que inclui a informatização do ensino e a Educação a Distância. O projeto UFBANET inclui quatro sub-projetos:

- Pró-ensino, que tem como objetivo facilitar o acesso aos recursos e ferramentas que alunos e professores necessitam para utilizar as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- Pró-EAD busca oferecer condições aos professores de produção de material didático para EAD;
- Pró-licenciar, em parceria com outras universidades baianas, visa à capacitação em nível superior de professores leigos da rede estadual;

Criando páginas é um subprojeto que disponibilizará aos professores ferramentas on line de apoio para a criação de páginas Web em disciplinas de cursos presenciais.

A UFBA participou de um edital para projetos multi-institucionais com a UFPE, UFRN, UNIFACS que consiste em desenvolver uma infra-estrutura para a área de saúde: o INFRAVIDA, o qual deverá ser concluído até maio de 2004.

Cursos

- a) Na Escola de Administração funciona o ADMNET que oferece diversos cursos de extensão e ensino de disciplinas semi-presenciais na graduação.

Graduação

ADM 173 - Administração Mercadológica I

ADM 178 - Marketing - do curso de Administração

ADM 179 - Administração Mercadológica II

ADM 203 - Informática Aplicada à Administração - do curso de Administração

Extensão

- Curso ABC da Internet
- Curso HTML Básico
- Curso Gerência do Tempo
- Curso Uso de Internet por Profissionais Liberais
- Curso Matemática Financeira
- Curso Cálculo de Custo e Preço de Venda

- b) Na Faculdade de Comunicação funciona um projeto de extensão on-line, denominado Sala de Aula, que oferece cursos de curta e média duração como: Hipertexto e Ficção Literária, Jornalismo on-line, Marketing e publicidade *on-line*, *Web Design on line* Comércio Eletrônico na Internet, Cultura *Cyberpunk*, Poéticas Digitais e outros, que atendem alunos de diferentes procedências (estados brasileiros, França, Espanha, Portugal).

- c) A Faculdade de Educação e o Instituto de Ciências da Informação oferecem ao público através da Internet, a Biblioteca Virtual de Educação a Distância em parceria com o PROSSIGA/CNPq.

- d) A Faculdade de Arquitetura dispõe do LCAD, um sofisticado laboratório de computação gráfica e já ofereceu curso de especialização: Superfícies Geométricas numa proposta de Educação a Distância.

- e) A Escola de Música realizou em 2003 curso de educação continuada a distância destinado aos músicos da Filarmônica Minerva da cidade Cachoeira (BA).

- f) O Instituto de Matemática realizou curso de atualização para professores de educação básica.
- g) O Instituto de Letras, em parceria com o Instituto Goethe, iniciou em 2003, curso visando a especialização de professores que já ensinam a língua alemã.
- h) O Instituto de Ciências da Saúde apresentou projeto para oferta, em 2004, de curso de especialização à distância em saúde e segurança no trabalho.

Avaliação de Cursos de EAD

O Centro Interdisciplinar para o Setor Público, órgão suplementar da UFBA elaborou em 2001, Proposta de Avaliação de Cursos Superiores a Distância, a qual contém instrumentos de avaliação, metodologias, rotinas e modelos de formulários eletrônicos. Em 2002, atendendo solicitação do Comitê Gestor da UNIREDE, realizou a avaliação de quatro cursos de licenciatura à distância, oferecidos de forma independente pelas consorciadas da UNIREDE: UFMT (licenciatura em educação básica), UFPR (licenciatura em Pedagogia com habilitações para o Magistério das Séries Iniciais e Educação Infantil), UFSC (curso de graduação em Pedagogia) e Universidade Estadual do Ceará (licenciatura para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Este modelo informatizado faz distinção entre os ciclos: projeto, processo e produto e representa uma ruptura com as formas tradicionais de avaliação de cursos.

Participação em programas de formação continuada de professores

Em setembro de 2003, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia criou o Programa de Formação Continuada para Professores, o qual deverá assegurar a qualificação dos profissionais que atuam na rede pública de educação básica e para fomentar as ações que utilizam EAD instituiu um Comitê Gestor integrado por especialistas representantes das sete universidades baianas, no qual a UFBA está representada, estando previsto o oferecimento da licenciatura em Matemática pela UFBA.

2.5. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

A Universidade Federal da Bahia dispõe de três campi, sendo dois situados em Salvador – Campus Universitário do Canela e Campus Federação/Ondina – e um Campus de Ciências Agrárias, no Município de Cruz das Almas, onde se localiza a Escola de Agronomia. Também fazem parte da UFBA alguns terrenos e várias Unidades Acadêmicas e Órgãos Administrativos, dispersos na malha urbana de Salvador, e ainda três concessões de uso, duas do Ministério da Agricultura, nos Municípios de Oliveira dos Campinhos e de Entre Rios, e uma do Ministério das Comunicações, entre os Municípios de São Gonçalo e Conceição de Feira, onde

funcionam as fazendas experimentais da Escola de Medicina Veterinária, cuja sede fica em Salvador.

Em números consolidados, a UFBA apresenta os seguintes dados físicos: 5.410 ha, 166 edificações; 300.138 m² de área edificada.

Capacidade instalada

Salas para aulas teóricas

Salas disponíveis, por módulo - 2004

MÓDULOS	QUANTIDADE
Módulo de 20 alunos	44 salas
Módulo de 30 alunos	64 salas
Módulo de 40 alunos	67 salas
Módulo de 50 alunos	40 salas
Módulo de 60 alunos	71 salas
TOTAL	286 salas

Fonte: PROPLAD-APAF/CPD/PCU – 2003

Laboratórios de ensino, pesquisa e serviços, em Órgãos Suplementares- 2004

UNIDADE DE ENSINO	NÚMERO DE LABORATÓRIOS	ÁREA (m²)
Centro de Processamento de Dados	02	72,00
Centro Pediátrico Prof. Hosanah de Oliveira	01	145,82
Hospital de Medicina Veterinária	10	640,63
Hospital Universitário Prof. Edgar Santos	10	670,96
Maternidade Climério de Oliveira	02	101,78
Museu de Arqueologia e Etnologia	04	335,00
TOTAL	29	1.966,19

Fonte: PROPLAD / APAF - 2003

Laboratórios

Laboratórios de ensino e pesquisa em Unidades de Ensino- 2004

UNIDADE DE ENSINO	NÚMERO DE LABORATÓRIOS	ÁREA (m ²)
Escola de Administração	02	118,40
Escola de Agronomia	19	1.113,62
Escola de Belas Artes	06	247,00
Escola de Dança	04	64,11
Escola de Medicina Veterinária	08	543,14
Escola de Música	04	83,47
Escola de Nutrição	05	206,30
Escola Politécnica	32	*
		3.356,91
Escola de Teatro	03	632,60
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	04	*
		320,00
Faculdade de Ciências Contábeis	01	32,00
Faculdade de Ciências Econômicas	01	32,00
Faculdade de Comunicação	04	*
		99,65
Faculdade de Farmácia	21	1.568,67
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	03	80,00
Faculdade de Medicina	03	336,00
Faculdade de Odontologia	18	1.937,00
Instituto de Biologia	24	* 1.242,10
Instituto de Ciências da Informação	02	35,20
Instituto de Ciências da Saúde	23	*1.767,43
Instituto de Física	13	1.483,88
Instituto de Geociências	28	1.941,32
Instituto de Letras	02	155,09
Instituto de Matemática	11	453,58
Instituto de Química	46	1.946,46
Instituto de Saúde Coletiva	14	955,00
TOTAL	301	20.750,93

Fonte: PROPLAD / APAF – PCU 2003

* Informação parcialmente atualizada

Bibliotecas

Bibliotecas e acervo - 2003

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO	ÁREA (m ²)	LIVROS	PERIÓDICOS
Biblioteca Central	01	9.009,00	150.979	4.022
Bibliotecas Setoriais	30	9.599,24	506.213	16.299
TOTAL	31	18.608,24	657.192	20.321

Fonte: PROPLAD / APAF

Capacidade efetiva

Especificamente em relação ao espaço físico, percebe-se ser possível a otimização do uso de uma área com cerca de 300.000 m² construídos, buscando a ampliação da oferta de vagas nos cursos.

Como meta de curto prazo, a determinação dessa capacidade efetiva será possível com a conclusão dos trabalhos de cruzamento dos dados acadêmicos e físicos e que, importante ressaltar, faz parte do Novo Plano Diretor dos *Campi* Universitários, projeto já em curso. Também serão identificadas e equacionadas as outras questões – financeira, recursos humanos e proposições acadêmicas – sem o que não será possível o aumento do número de vagas.

Ampliações em efetivação

Centro de Convivência. Localizado no *Campus* Universitário da Federação/Ondina, prédio com 1.800 m², onde deverão funcionar 01 restaurante universitário, a livraria da EDUFBA – Editora da UFBA, correios, xerox, papelaria, podendo abrigar ainda projetos extensionistas.

Pavilhão de Aulas Federação III. Situado no *Campus* Universitário da Federação/Ondina, o prédio tem 5.000,00 m². A obra, que aguarda recursos para a conclusão, contará com 07 salas de aula para módulo de 20 alunos, 06 salas de aula para módulo de 40 alunos, 06 salas de aula para módulo de 50 alunos, 01 sala de aula para módulo de 60 alunos, 01 auditório com capacidade para 150 pessoas e uma sala de teleconferência para projetos de Educação a Distância.

Laboratório de Exploração de Petróleo – A 1ª etapa (em obras), localizado no *Campus* da Federação/Ondina, contará nesta 1ª etapa com laboratório de informática, *cluster*, sala de visualização, 07 gabinetes para professores e pesquisadores, sala de reuniões, arquivo, secretaria e instalações sanitárias.

O projeto REUNI agrega aos projetos supra mencionados as seguintes obras:

1. Conclusão dos Pavilhões de Aulas de Ondina e de São Lázaro.
2. Construção de novos Pavilhões de Aulas.
3. Implantação do Centro de Idiomas.
4. Obras de construção, recuperação, reformas, ampliações e adequação de equipamentos e instalações de ensino (conforme propostas das Unidades).

Acessibilidade

De um modo geral, os *campi* localizados em Salvador são bem servidos por linhas regulares de transporte coletivo. O *Campus* Universitário do Canela é seccionado pela avenida de vale Reitor Miguel Calmon, o que possibilita a ligação entre a Cidade Alta e Baixa e o Subúrbio Ferroviário. No *Campus* Universitário da Federação/Ondina, a avenida de vale Anita Garibaldi proporciona várias opções de ligação inter-bairros da cidade.

Para os dois *campi* de Salvador, pela topografia de suas áreas, com diferença de níveis de até 40 metros, seria necessário o estudo da disponibilidade de implantação de linha regular de ônibus que fizesse a ligação entre eles.

Quanto aos portadores de necessidades especiais, a UFBA vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam acessibilidade plena aos seus edifícios. A implantação dos equipamentos vem sendo realizada em um ritmo lento, uma vez que cerca de 90% das edificações da Universidade têm idade superior a trinta anos, realidade que requer soluções arquitetônicas criativas e vultosos investimentos financeiros, hoje bastante escassos. Essa questão, entretanto, já devidamente diagnosticada, faz parte de um programa de ações a ser implementado nos próximos cinco anos. Cabe ressaltar ainda que a UFBA já estabeleceu critérios construtivos que atendem às necessidades dos portadores de deficiências físicas, soluções aplicadas nas recentes edificações e previstas para todos os futuros prédios.

Infra-estrutura em redes

Os *campi* da UFBA possuem infra-estrutura em redes de água, esgoto, energia elétrica, telefonia e fibra ótica, sendo que essa última necessita de ampliação, inclusive para atender às residências universitárias.

Os resíduos tóxicos carecem de levantamento das substâncias e adequação na manipulação e descarte. Em muitos laboratórios de unidades de ensino e pesquisa, já se processa a anulação dos efeitos danosos dos rejeitos tóxicos antes de serem lançados na rede de esgoto. Os resíduos gasosos são eliminados por exaustão das capelas.

Programa de Expansão

Visando a atender à expansão da área acadêmica, a UFBA estabeleceu o Programa de Expansão da Área Física, a ser desenvolvido nos próximos cinco anos. Prioritariamente, retomando o planejamento da ocupação física, estão em curso a elaboração de um novo Plano Diretor dos *Campi* Universitários e a Reforma Patrimonial, cujos objetivos buscam:

- » possibilitar uma associação entre a expansão futura das atividades-fim da Universidade e a ocupação do espaço físico dos *campi*;
- » permitir um uso racional dos imóveis e sua adequação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- » contribuir tecnicamente para a definição de prioridades na execução de novas obras, ampliações e reformas;
- » incorporar aos novos projetos de edificação a preocupação com modelos que reduzam custos de manutenção e pleno atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- » incorporar ao uso do espaço a preocupação ambiental e a valorização dos aspectos culturais de nossa formação social;
- » gerar meios de financiamento para a construção de novos imóveis, mediante processos de permuta e alienação daqueles fora dos *campi*.

A segunda ação de intervenção na planta física da UFBA constitui-se em um programa para recuperação, expansão, melhoria e modernização dos *Campi* Universitários, concomitante com a execução das etapas a serem definidas no Plano Diretor, abrangendo:

- » continuação do programa de manutenção corretiva predial;
- » conclusão da construção do Pavilhão de Aulas da Federação III;
- » continuação dos serviços de restauro da antiga Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus;
- » continuação da instalação de equipamentos destinados a permitir pleno atendimento aos portadores de necessidades especiais (instalação de elevadores, rampas, sanitários, telefones públicos, sinalização, vagas especiais em estacionamentos etc.);
- » renovação e ampliação do parque de servidores e estações de trabalho (microcomputadores), compatibilizando suas configurações com as especificações e demandas de cada área de conhecimento;
- » consolidação dos *Campi* Universitários com expansão da área construída, através da execução das etapas a serem indicadas pelo Plano Diretor.

2.6 PROJETO REUNI: AÇÕES ESPECIAIS

❖ Articulação da graduação com a pós-graduação

Um dos clássicos problemas da gestão universitária tem sido a dificuldade de articulação entre graduação e pós-graduação que funcionam como dimensões estanques a despeito dos preceitos legais. Com frequência, professores de maior titulação não priorizam, em detrimento das atividades de pesquisa e extensão e do ensino de pós-graduação, as aulas na graduação. Embora a atividade de ensino ocorra nos âmbitos da graduação, pós-graduação e extensão, na prática, o

ensino de pós-graduação está intimamente associado à atividade de pesquisa, ficando o ensino de graduação como uma instância menor na hierarquia acadêmica, embora a de maior visibilidade social.

A UFBA não constitui exceção entre as IFES, submetida a uma profunda desarticulação entre os níveis de formação da graduação e da pós-graduação, bem como à flagrante dissociação entre as funções maiores da instituição universitária.

Metas a serem alcançadas

1. Em 2008, estabelecer rotinas, no calendário acadêmico, de divulgação no âmbito da graduação das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação;
2. Com a implantação do Programa REUNI/UFBA, incentivar a atuação de estudantes de Mestrado e Doutorado no ensino de graduação na condição de monitores, tirocínio docente e colaboradores;
3. Até 2012, incluir nos projetos pedagógicos de todos os cursos novos a participação de estudantes de graduação em disciplinas e atividades oferecidas pelos programas de pós-graduação.

❖ Expansão quali-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

A condição de etapa de formação de quadros científicos de alto nível, bem como de produção de conhecimento, confere à pós-graduação a responsabilidade de contribuir para qualificação dos demais níveis, etapas e modalidades da educação. Nesse sentido, um dos seus mais importantes desafios é incrementar a qualidade da graduação e promover maior interação entre ambos os níveis de formação. Isso será positivo tanto para a graduação como para a pós-graduação, pois a melhoria da primeira conduz ao melhor desempenho dos profissionais egressos e permite estudantes mais bem preparados para uma atuação dinâmica da pós-graduação.

A UFBA destaca-se entre as IFES como uma das universidades brasileiras de maior crescimento recente na oferta de vagas e cursos de pós-graduação. Nos últimos cinco anos, conseguimos aprovar 12 novos cursos de mestrado e 15 programas de doutorado, incremento de 23% e 82%, respectivamente. Na rigorosa avaliação feita pela CAPES, mais da metade dos cursos da UFBA têm conceitos acima de 4; em 2007, quatro dos nossos programas alcançaram o Grau 6, honrosa classificação reservada somente a programas de excelência internacional. Apesar do crescimento quantitativo dos últimos anos, a pesquisa, elemento integrante e essencial da pós-graduação, e o ensino, elemento específico e essencial da graduação, continuam pouco articulados em nossa instituição.

Foi criado, em 1998 na UFBA, o Programa de Capacitação para o Ensino Superior (PROCES), com o objetivo de promover o aperfeiçoamento de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* para o exercício da docência em nível superior, através do seu envolvimento em atividades de ensino de graduação da própria UFBA ou das universidades estaduais. Este programa buscava o desenvolvimento científico e tecnológico e contribuía na execução de pesquisas necessárias ao progresso social, econômico e cultural do Estado da Bahia. O financiamento desse Programa era de responsabilidade da CAPES e do CADCT (órgão estadual) e previa a concessão de bolsas de estudo a alunos do Mestrado e Doutorado que apresentassem projetos de ensino envolvendo inovações didáticas e/ou metodológicas, atualização de conteúdos curriculares em consonância com os avanços da ciência, da tecnologia e das artes, além do uso de bibliografia.

A reativação do PROCES deverá atender os propósitos em duas sub-dimensões do REUNI: a da articulação entre graduação e pós-graduação (C. 1) bem como a presente sub-dimensão, voltada para a renovação pedagógica da graduação.

Metas a serem alcançadas

1. Até 2012, crescimento da pós-graduação da ordem de 38 % nos cursos novos, atualmente existentes ou consolidados.
2. Durante toda a vigência do Programa REUNI, haverá incremento de 15% das matrículas de pós-graduação como consequência de cursos novos já previstos e/ou aprovados e do aumento do nível das avaliações CAPES.
3. Durante toda a vigência do Programa REUNI, haverá incremento de mais 20% sobre a base ampliada de oferta de vagas na pós-graduação na UFBA.

Estratégias para alcançar a meta

1. Revisão das normas definidas na Resolução de criação do PROCES em 1998 estabelecendo critérios e condições para concessão de bolsas.
2. Reimplantar o Programa de Capacitação para o Ensino Superior (PROCES) como incentivo à inovação no ensino de graduação.
3. Encaminhamento ao CONSEPE de proposta de resolução definindo a participação de estudantes bolsistas da pós-graduação em atividades docentes na graduação.
4. Oferecimento de bolsas de monitoria aos estudantes dos Programas de Pós-Graduação para atuação no ensino de graduação.
5. Orientação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação para inclusão de disciplinas da pós-graduação no elenco de optativas dos cursos.
6. Fomento a projetos de tese/dissertação sobre temas relevantes do ensino de graduação (evasão, ações afirmativas, gestão acadêmica etc.).
7. Incentivo institucional à abertura de novos programas de pós-graduação, com especial ênfase em projetos interdisciplinares que apresentem clara articulação com as novas modalidades de ensino de graduação.

❖ **Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.**

Dez anos depois de a LDBEN determinar que todos os professores da educação básica tenham formação superior em licenciatura, e apesar do esforço dos poderes públicos, nas suas três instâncias, o Estado da Bahia apresenta, em 2006, percentual de 59 % de professores sem essa formação atuando no Ensino Fundamental e 26 % no Ensino Médio. Por outro lado, dados sobre desempenho de alunos da educação básica no Estado revelam percentuais insatisfatórios de alunos proficientes.

Avaliação de Desempenho de Alunos da Rede Pública no Estado da Bahia em 2004

Disciplinas	Percentual de alunos proficientes em 2004					
	4ª série do EF		8ª série do EF		3ª série do EM	
	Município	Estado	Município	Estado	Município	Estado
Português	38,8 %	42,2%	36,4%	41,8%	8,6%	15,4%
Matemática	21,4%	23,4%	0,4%	0,3%	1,5%	3,0%

Fonte: SEC/BA - Avaliação de Desempenho 2004

Repetindo tendência nacional, a situação é grave em Língua Portuguesa, mas especialmente preocupante em Matemática. Observa-se que todos os indicadores de proficiência são inferiores a 50%. Em uma análise simples, a rede pública de educação na Bahia não tem garantido os níveis mínimos de proficiência nas disciplinas da educação básica.

Embora múltiplos fatores possam ser apontados como determinantes da qualidade do ensino destacam-se dentre esses a qualificação e o comprometimento dos professores associados a uma gestão escolar empenhada na obtenção de resultados. As universidades, no exercício de suas competências, através das suas funções de ensino, pesquisa e extensão, devem contribuir para reverter esse quadro ainda extremamente negativo.

A partir de 2003, a Universidade Federal da Bahia passou a colaborar com políticas de qualificação superior de docentes das redes municipais e estadual, firmando convênios com a Secretaria de Educação do Estado e com as Prefeituras de Salvador e Irecê. Essa qualificação, na modalidade formação inicial, tem como objetivo promover um salto de qualidade no ensino público. Hoje essa formação vem sendo oferecida a professores que têm nível médio, licenciatura curta, ou mesmo formação superior de outra natureza, para a obtenção de licenciatura plena em Letras Vernáculas, Letras Vernáculas com Inglês, Física, Química, Biologia, História e Geografia num total de 450 matrículas. Para as duas redes municipais foi oferecida Licenciatura em Pedagogia a mais de 200 professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Como em todo o País a rede pública de educação básica na Bahia tem carências mais acentuadas de professores de Matemática, Física, Química e Língua Estrangeira.

Metas a serem alcançadas

1. Implantar Cursos de Educação Superior Tecnológica, até o final do Programa.
2. Ampliar o Programa de Licenciaturas Especiais – PROLE, oferecendo, até 2011, pelo menos 800 vagas em cursos de licenciatura para professores em exercício na rede pública de educação básica;
3. Criar uma Licenciatura Integrada em Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias, de modo a reduzir a carência de professores do ensino médio;
4. Realizar estudos visando à elaboração de um projeto integrado de licenciaturas nas linguagens artísticas;
5. Realizar ações de qualificação de professores e gestores escolares na modalidade educação continuada, através de cursos de extensão, de pós-graduação *Lato Sensu* e outras atividades pertinentes;
6. Desenvolver projetos de pesquisa na área educacional com o objetivo de conhecer o funcionamento do sistema escolar público de modo a contribuir para uma maior eficácia organizacional e pedagógica;
7. Implantar, através de convênio com a Secretaria Estadual de Educação, projeto de avaliação sistemática do Ensino Médio – Projeto AVALIE.

❖ Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

Atualmente, a educação superior ainda sofre com o verbalismo da velha e pouco atraente aula expositiva ou mesmo com outros expedientes didáticos de baixa eficácia. Abordagens de aprendizagem de cunho científico, associadas ao uso recorrente das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no cotidiano do ensino na Universidade são determinantes na elevação da qualidade da atividade docente. Essas tecnologias, acompanhadas por progressos nas ciências cognitivas e nos métodos educacionais, estão transformando rapidamente as estruturas,

instituições e, em particular, métodos e práticas de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, as tecnologias de informação e comunicação têm demonstrado seu enorme potencial de ampliação do acesso à educação superior, permitido o atendimento a grupos mais numerosos de alunos, reduzindo custos - sem perda de qualidade -, facilitando os vínculos internacionais e a cooperação dentro das fronteiras nacionais.

A educação, em todos os níveis, não pode mais ignorar o que se passa no mundo. As novas tecnologias transformaram tão espetacularmente não só a nossa maneira de comunicar, como também de trabalhar, de decidir e de pensar. Tais tecnologias permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão do trabalho pedagógico que não mais impõe sobre o professor todo o investimento institucional, vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos. O que se espera do professor é uma mudança de paradigma que lhe permita concentrar-se na criação e gestão das situações de aprendizagem.

Segundo o Plano Institucional de Educação a Distância (2004-2008), a introdução das TIC nos processos de ensino “vai muito além da simples substituição da prática presencial de interação oral pela prática textual na *web*. Ele envolve a assimilação e a escolha de uma teoria de aprendizagem que estará determinando os princípios que serão aplicados na organização da situação didática e, conseqüentemente, em novas metodologias de ensino-aprendizagem. Para isso é importante prover meios para a capacitação das equipes encarregadas de planejar atividades de aprendizagem *on line*, focando não apenas a tecnologia, mas também e principalmente, os aspectos pedagógicos e comunicacionais”.

No que concerne ao uso de tecnologias no ensino, há oito anos vem ocorrendo na UFBA diversas iniciativas isoladas de cursos de extensão e especialização à distância bem como a utilização do Moodle, uma plataforma do tipo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) por professores, no ensino de graduação e pós-graduação. Desde 2006 a UFBA obteve credenciamento do MEC para oferecer cursos de graduação à distância, tendo sido criada uma Comissão de Educação a Distância (CEAD) que vem desenvolvendo atividades de apoio a essa modalidade de ensino, particularmente às ações da Universidade Aberta do Brasil, que oferecerá, a partir de 2007, curso de Licenciatura em Matemática para 250 professores da rede pública.

Entretanto, todo esse esforço da UFBA para garantir e ampliar a presença de tecnologias no ensino ainda não foi suficiente para se chegar a um patamar satisfatório de utilização dos recursos hoje disponíveis no mundo. No contexto do REUNI, que aponta para uma ampliação expressiva de vagas e elevação da relação professor/aluno, urge que a Universidade invista significativamente na implantação de um parque tecnológico que dê suporte ao uso recorrente de tecnologias como ferramentas didáticas, que permitirão racionalizar e otimizar o trabalho docente.

Metas a serem alcançadas

1. Ao final do Programa, todas as unidades de ensino participantes do REUNI/UFBA terão atualizado seus equipamentos e práticas pedagógicas.
2. Capacitar, para utilização de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de ensino-aprendizagem, todos os professores admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo docente.
3. Capacitação de todos os servidores técnico-administrativos que operarão os complexos sistemas de registro acadêmico, bem como aqueles engajados no apoio aos processos de ensino e aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação.

❖ **Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante aproveitamento de créditos e circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.**

O modelo de formação superior vigente no Brasil permanece voltado de forma direta e imediata para certos campos do saber e para uma profissionalização precoce, que se expressa no desenvolvimento de competências específicas. Esse modelo promove “engessamento” curricular, tem uma matriz fortemente profissionalizante, inviabiliza, na maioria dos casos, a circulação de estudantes entre cursos, impede quase que totalmente qualquer possibilidade de aproveitamento de créditos e consequentemente qualquer perspectiva de mobilidade estudantil intra ou interinstitucional.

Num tempo marcado pelo dinamismo e pelo intenso deslocamento de pessoas no espaço virtual e real, em consequência de uma vasta rede de relações institucionais e pessoais que se estende por todo o planeta, é inaceitável que instituições superiores de educação preservem currículos que dificultam a mobilidade de estudantes entre cursos e instituições. As tradicionais grades curriculares devem ceder espaço a estruturas flexíveis, abertas a diversos itinerários formativos que possibilitem aos estudantes se deslocarem entre cursos e instituições com aproveitamento de estudos. A flexibilidade, característica fundamental que estará presente nas novas modalidades de formação e nos futuros cursos profissionais – ampliará a possibilidade de movimentação interna dos estudantes entre cursos e programas.

Em 2003, por iniciativa da ANDIFES, foi criado o Programa de Mobilidade Estudantil entre as Universidades Federais com o objetivo de possibilitar o vínculo temporário de estudantes cursando uma ou mais disciplinas que podem ser aproveitadas para a complementação de sua formação. A UFBA desde então recebeu 60 alunos e liberou 137 para outras universidades brasileiras. No âmbito internacional, a UFBA mantém convênios para intercâmbio de estudantes com mais de 200 universidades de 32 países na Europa, África e Américas. A média anual de estudantes envolvidos no intercâmbio entre países é de 400 da UFBA para o exterior e 200 estrangeiros estudando na Universidade.

Infelizmente, um importante empecilho à mobilidade estudantil entre instituições nacionais e estrangeiras é a falta de recursos financeiros. Apenas alunos em condições sócio-econômicas privilegiadas ou em situações especiais de relações familiares em outros locais, conseguem participar de tais programas. Por outro lado, o modelo de mobilidade vigente é extremamente limitado, restrito ao aproveitamento de créditos, na prática proibindo a transmigração de alunos entre IFES, mesmo congêneres.

Cabe ainda assinalar que a mobilidade interna é ainda mais restrita e desencorajada pelo regime curricular vigente. Nas universidades brasileiras, é praticamente impossível a um estudante mudar de curso após nele ingressar; só poderá fazê-lo mediante novo exame vestibular.

Metas a serem alcançadas

1. Reestruturar o modelo acadêmico atualmente vigente na UFBA, implementando uma nova arquitetura curricular capaz de fomentar a mobilidade interna, ou inter-programas de graduação, tanto quanto a mobilidade externa, ou inter-institucional.
2. Para as áreas e unidades que optarem pela manutenção do atual regime curricular, ampliar a mobilidade estudantil, envolvendo outras instituições universitárias nacionais e estrangeiras, em pelo menos 200 %.

❖ Programas de assistência estudantil

Os Programas de Assistência Estudantil da UFBA foram instituídos à época da criação da Universidade na década de 1940. Neste período o Departamento de Assistência Estudantil (DAE) assegurava aos estudantes oriundos das camadas populares da comunidade baiana programas de: residência, auxílio alimentação, acompanhamento acadêmico e auxílio saúde. Constava ainda das ações do DAE o desenvolvimento de atividades desportivas e culturais, com a finalidade de promover a integração entre os estudantes oriundos de diversos municípios do Estado da Bahia.

Até o ano de 2004, a política de assistência estudantil da UFBA seguia, em linhas gerais, as diretrizes iniciais do antigo DAE, priorizando o atendimento ao estudante com perfil socioeconômico de baixa renda. Com a adoção das Políticas de Ações Afirmativas, no ano de 2005, foi acrescido ao conceito de ‘estudante de baixa renda’ a noção de ‘pertencimento étnico-racial’, buscando-se com isto ampliar as políticas de inclusão social praticadas pela Universidade pelo princípio da atenção a estudantes auto identificados como afrodescendentes, descendentes indígenas, indígenas aldeados, quilombolas e originários de escolas públicas.

O entrecruzamento das dimensões socioeconômicas e étnico-raciais compõe atualmente um complexo tecido de relações cujo impacto na comunidade acadêmica se tem apresentado a partir do aumento da demanda por políticas de acesso e permanência que ofereçam condições materiais e acadêmicas propiciadoras de avanço dos estudantes em seus itinerários formativos. Até início do ano de 2007, a UFBA contabilizava cerca de 5.400 estudantes oriundos de escolas públicas, cotistas, com renda familiar *per capita* de, no máximo, um salário mínimo. Na base de dados da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), consta um total de 1.087 estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil da Universidade, número muito aquém da demanda real.

Além das limitações orçamentárias a UFBA está em fase de reestruturação da sua capacidade administrativa nesse setor, a fim de garantir atendimento ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica. Atualmente a equipe do Campus de Salvador conta com apenas quatro (4) assistentes sociais e duas (2) pedagogas para realizar o atendimento sociopedagógico aos estudantes.

Outro exemplo de defasagem das condições administrativas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil diz respeito ao fornecimento de alimentação aos estudantes. No Campus de Salvador, a capacidade de atendimento é de apenas quatrocentas refeições. Nos *campi* de Vitória da Conquista e Barreiras (ambos oriundos do processo de interiorização da UFBA, no ano de 2006) não tem havido qualquer possibilidade de atendimento a essas demandas, embora elas já constem como uma das principais pautas de reivindicação do movimento estudantil na Universidade.

Outro dado relevante quanto ao contexto atual da UFBA remete aos programas de ações afirmativas e assistência estudantil mantidos pela Universidade. Existem oito programas financiados pelo MEC, instituições públicas e privadas do Estado da Bahia que asseguram cerca de 850 bolsas de permanência no valor de 300 reais por mês. Os programas de moradia atendem a cerca de 350 estudantes com oferta de 250 vagas em residências estudantis e 100 bolsas-moradia no valor de 250 reais. Apesar dos esforços empreendidos pela administração central e dos avanços obtidos nos últimos anos, estes números revelam a impossibilidade, dadas as condições atuais, de responder às reais necessidades da comunidade estudantil da UFBA.

A proposta aqui apresentada visa ao avanço nas políticas de acesso e permanência, em busca de consolidação do Programa de Ações Afirmativas, bem como a ampliação conceitual e política da

Assistência Estudantil como instrumento de transformação das relações sociais, culturais e acadêmicas no âmbito da UFBA. Vale ressaltar que o cumprimento das metas apresentadas prevê a contemplação de estudantes ingressos pelo sistema de cotas e aqueles que, apesar de não terem ingressado pelas cotas apresentam comprovadamente o perfil de vulnerabilidade social e econômica conforme os critérios definidos pela PROAE.

Metas a serem alcançadas

1. Ampliar, gradualmente até 2012, em pelo menos 200 %, os atendimentos a estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica contemplados nas diversas modalidades de apoio social e acadêmico (conforme Quadro abaixo).
2. Reservar, em todos os programas de assistência estudantil, 50% das vagas para cotistas e 50% das vagas para não-cotistas em situação de vulnerabilidade social e econômica.
3. Ampliar, reequipar e reestruturar o Serviço Médico Rubens Brasil Soares, tornando-o Centro de Promoção da Saúde da UFBA.

Estratégias para alcançar a meta

1. Conclusão das obras de construção do Complexo Residencial Estudantil, na Avenida Garibaldi;
2. Construção de novas unidades residenciais, em localização compatível;
3. Ampliação do Programa Bolsa-Moradia com expansão progressiva do financiamento e oferta de bolsas por ano;
4. Implantação do Restaurante Universitário do Canela;
5. Criação do Programa Bolsa-Alimentação para os *campi* de Barreiras e Vitória da Conquista;
6. Aumento do número de bolsas de permanência, na medida da captação de recursos, diversificando os programas pertinentes (Permanecer-SUS; Permanecer-SEBRAE etc.).

Conforme quadro/Cronograma a seguir:

ESTRATÉGIAS / ETAPAS	Atual	2008	2009	2010	2011	2012	Var %
Oferta de unidades residenciais (em vagas)	228	228	348	408	468	528	131,6
Programa Bolsa-Moradia (em bolsas)	178	178	228	278	328	378	112,4
Atendimento em RUs (em atendimentos/dia)	560	800	1.200	1.600	2.000	2.400	328,6
Bolsa Alimentação para os <i>campi</i> de Barreiras e Conquista (em bolsas)	--	60	80	100	120	150	***
TOTAL	966	1.266	1.856	2.386	2.916	3.456	257,8

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

3.1. COMPONENTES

Desde 1999, foi implantado um processo contínuo de avaliação na Universidade Federal da Bahia, utilizando-se indicadores que consideram aspectos relativos ao conjunto da instituição, tendo como foco inicial os cursos de graduação e, como perspectiva, a progressiva análise da instituição como um todo e uma institucionalização do processo em médio prazo.

O processo de auto-avaliação da Universidade Federal da Bahia é composto por cinco componentes, que, de forma encadeada, devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da Universidade.

Componente 01: Análise Situacional

A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade, que será objeto da intervenção pretendida. Visa a possibilitar às Comissões de Avaliação Institucional das Unidades (CAVI) identificar os principais problemas relativos ao ensino de graduação, permitindo, assim, a definição de prioridades, metas a alcançar e ações a serem desenvolvidas. No quadro a seguir, são apresentadas as principais dimensões e sub-dimensões desse componente.

Dimensões e sub-dimensões do componente 01 – Análise Situacional

DIMENSÃO	SUB-DIMENSÃO
Projeto Pedagógico	Concepção do curso
Docentes	Qualificação Desempenho
Discentes	Egresso
Infra-Estrutura	Laboratórios e Salas Biblioteca Gerenciamento

Nessa etapa do processo auto-avaliativo, as Comissões de Avaliação Institucional das Unidades (CAVI) devem escolher, entre as diversas dimensões, aquelas que serão contempladas anualmente em suas análises.

Como regra geral, enquanto o ensino de graduação estiver sendo o foco das avaliações, as CAVI devem avaliar anualmente a dimensão *Docentes* e a

dimensão *Discente – desempenho*. As demais dimensões, *Infra-Estrutura*, *Projeto Pedagógico do Curso* e *Discente – egressos*, devem ser avaliadas, a critério de cada CAVI, até 2007 e, a partir dessa primeira avaliação, passarão a ser avaliadas a cada quatro anos. Essa cronologia teve como base a periodicidade das Avaliações de Condições de Oferta, conduzidas pelo MEC.

Com objetivo de auxiliar o trabalho das CAVI, os indicadores de avaliação e os padrões de referência são correspondentes a cada uma das sub-dimensões da *Análise Situacional*. Esses padrões e indicadores foram estruturados de forma a contemplar aqueles estabelecidos pelas diversas Comissões de Especialistas do MEC, que avaliam as Condições de Oferta dos Cursos de Graduação, como também os definidos pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, além dos construídos internamente na UFBA.

Também é preciso esclarecer que os padrões de referência definidos servem, como o próprio nome sugere, apenas como referência: eles indicam um ideal, muitas vezes difícil de atingir dentro de nossa realidade. Por outro lado, a avaliação deve pautar-se pela busca da melhoria contínua e de padrão de referência que sirva como estímulo às conquistas, norteadas pelo respeito à identidade institucional e às especificidades de cada área.

Componente 02: Identificação de Problemas e Conquistas

A partir da caracterização da realidade, dentro das dimensões escolhidas por cada CAVI, dever-se-á proceder à identificação dos problemas, assim como ressaltar as conquistas consolidadas. Nesse momento, recomenda-se uma ampla discussão na Unidade sobre os “achados” do processo, permitindo que, internamente, esses problemas e conquistas sejam priorizados.

Nessa etapa do processo avaliativo, deve-se observar prioritariamente as necessidades, efetivas de cada curso, permitindo uma reflexão sobre os problemas, conquistas e potencialidades, com base no que seria ideal conseguir. Aqui ainda não é o momento de refletir sobre as condições materiais para superar os problemas. Ao contrário, é hora de priorizar o que precisa ser superado, mantido ou potencializado, com vistas a ampliar a qualidade dos serviços prestados pela Universidade.

Componente 03: Identificação de Soluções

Como consequência da identificação e priorização de problemas, o terceiro componente do processo auto-avaliativo consiste em estabelecer, para cada problema encontrado, uma solução. Aqui se deve privilegiar soluções que permitam um aproveitamento de esforços da Unidade e da UFBA como um todo, garantindo racionalidade e integração na busca da superação ou, pelo menos, redução dos problemas identificados.

Esse terceiro componente, assim com o quarto, deve refletir o pensamento da coletividade, articulando os atores que participarão da implementação das soluções identificadas. Aqui o princípio da legitimidade política deve ser observado, para que todos possam se comprometer com os rumos da instituição.

Componente 04: Plano de Ação

Resumindo as construções dos componentes 02 e 03, esse componente promove a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, na medida em que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar idéias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional.

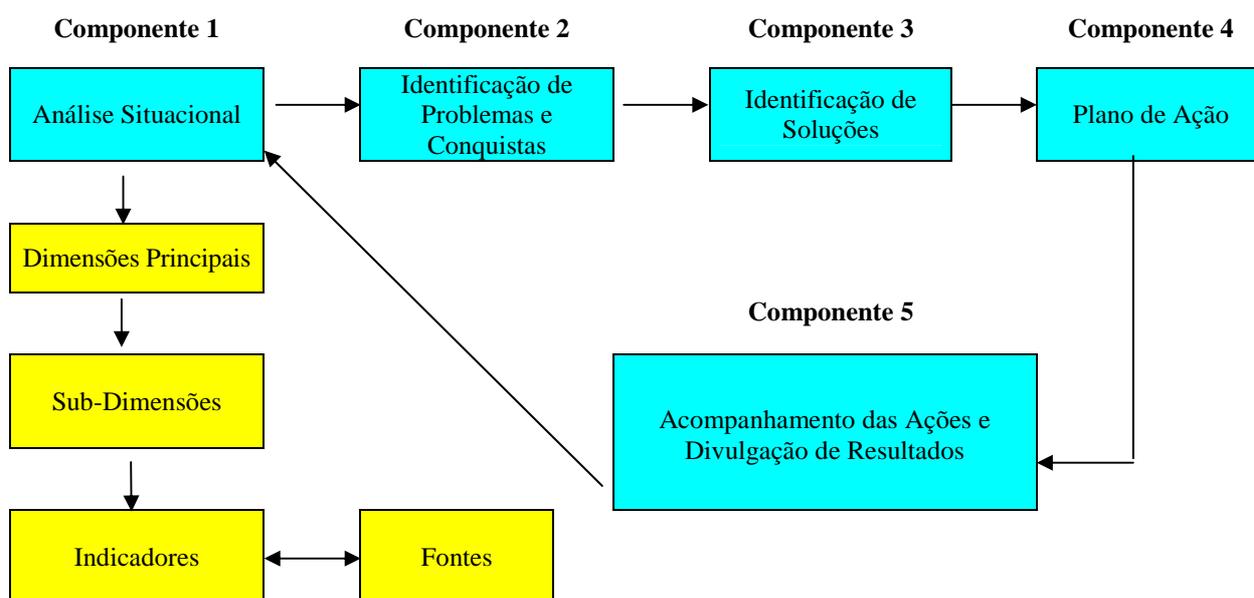
Componente 05: Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados

Finalmente, com o quinto componente, pretende-se atender aos princípios de transparência e continuidade, incentivando a meta-avaliação do processo, bem como ampla divulgação dos resultados alcançados.

3.2 COMISSÕES PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA GRADUAÇÃO

O processo auto-avaliativo da UFBA está estruturado na articulação entre a Comissão Central de Avaliação da Graduação (CCEAG) e as Comissões de Avaliação Institucional das Unidades (CAVIS). As CAVIs se constituem em extensões da CCEAG, atuando nas Unidades. A princípio, as CAVIs serão prioritariamente instituídas nas Unidades de Ensino e, posteriormente, quando o processo estiver consolidado, as demais Unidades da Universidade deverão ser incorporadas.

Processo de Auto-Avaliação do Ensino de Graduação da UFBA



3.3. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- » Disponibilização dos dados para avaliação dentro da própria rotina da Universidade, corrigindo, adequando e criando procedimentos na dinâmica das Unidades, Departamentos, Colegiados e Pró-Reitorias.
- » Estruturação, de forma democrática, de Comissões de Avaliação Institucional nas Unidades de Ensino, como a responsabilidade de avaliar, periodicamente, os cursos de graduação através da:
 - caracterização e avaliação da realidade;
 - identificação dos principais problemas e conquistas;
 - identificação de ações de correção ou manutenção da realidade;
 - estruturação de um plano de ação e
 - acompanhamento da execução do(s) plano(s) traçado(s) e sua divulgação.
- » Ampliação e aperfeiçoamento gradual da avaliação dos elementos que compõem a vida universitária, até atingir uma avaliação globalizada.
- » Utilização de indicadores que permitam comparações entre os Cursos, Unidades etc.
- » Observância das características próprias de cada área.
- » Avaliação para planejar e evoluir, impulsionando o processo produtivo e a autocrítica, assumindo-se o erro ou falha como elemento pedagógico.
- » Adesão dos membros nos procedimentos de implantação e na utilização dos resultados.
- » Envolvimento de todos, discentes, docentes, pessoal técnico/administrativo e sociedade civil.
- » Utilização de metodologia adequada à absorção das informações pela comunidade universitária.
- » Implementação de políticas de avaliação que respeitem os contextos e particularidades das diversas Unidades de Ensino.
- » Ampla divulgação e abertura do processo avaliativo.
- » Garantia da avaliação contínua e incorporação dos resultados visando ao seu aperfeiçoamento.

A despeito da atuação da CCEAG e de algumas CAVI, os resultados, “expressos no pequeno número de relatórios de auto-avaliação elaborados e encaminhados pelas unidades e no número reduzido de participantes em eventos realizados em 2002 e 2003 indicam que há ainda muito a ser feito no sentido de tornar a avaliação uma prática incorporada à rotina da Instituição” (Relatório do Presidente da CCEAG). Não se pode deixar de considerar que o emprego da avaliação como instrumento de diagnóstico, de planejamento e de gestão não faz

parte ainda da cultura das IES e encontra resistências. Por isso, requer muita persistência e a utilização de estratégias capazes de produzir avanços. Assim, o processo de avaliação interna, já em curso, deve ter continuidade, com as mudanças que se fizerem necessárias para assegurar melhores resultados.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem promovendo também oportunidades de avaliação dos currículos dos cursos de graduação. O processo deve resultar, nos próximos anos, em uma reformulação curricular ampla, para contemplar as novas orientações, sobretudo as expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo CNE. A concepção e a montagem dos novos currículos vêm sendo orientadas e acompanhadas e, para os Colegiados dos cursos que assim o solicitarem, presta-se assessoramento mais direto na elaboração e na revisão dos novos projetos. A reformulação curricular constitui-se numa das prioridades da atual gestão da Universidade, considerada condição básica, embora não seja a única, para a modernização do ensino de graduação e elevação do nível de excelência dos cursos oferecidos.

3.4 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa da UFBA tem se realizado através dos seguintes mecanismos:

- » Avaliações dos Cursos de Pós-Graduação realizadas por Comissões da CAPES;
- » Exame Nacional de Cursos – *Provão*;
- » Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação, realizada pelas Comissões de Especialistas da SESu/MEC.

Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação vem acompanhando, sistematicamente, os resultados da avaliação externa de seus cursos coordenada pelo MEC. Esse acompanhamento envolve orientações e apoio aos coordenadores dos cursos que estão sendo avaliados, a análise dos resultados da avaliação das *condições de oferta* de cada curso e, ainda, uma análise comparativa, ano a ano, dos conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos.

Com relação à avaliação das condições de oferta dos cursos, o acompanhamento, que terá continuidade nos próximos anos, envolve a identificação dos itens que concentram conceitos mais baixos, a discussão com os envolvidos sobre formas de interferência nos aspectos que dependem da universidade e o levantamento de alternativas que podem contribuir para melhorar o funcionamento de cada curso avaliado. Em geral, os aspectos mais acadêmicos têm sido bem conceituados na UFBA. Os maiores problemas identificados dizem respeito a instalações, laboratórios e recursos de suporte, que dependem de financiamento, e o próprio MEC não tem assegurado satisfatoriamente essas condições.

Outro mecanismo de avaliação externa é o *Exame Nacional de Cursos - o Provão*. O acompanhamento dos resultados tem mostrado que, em geral, os cursos avaliados, quando não melhoram sua média, têm conseguido manter um padrão de desempenho que pode ser considerado bom. A UFBA, em 2003, obteve o melhor desempenho no conjunto dos 26 cursos avaliados, comparando-se com os anos anteriores (ver tabela abaixo)

Resultados dos cursos da UFBA no ENC, em 2001, 2002 e 2003

Ano	Cursos Avaliados	Conceitos				
		A	B	C	D	E
2001	20	7	7	4	1	1
2002	24	11	4	7	-	2
2003	26	12	6	6	-	2

Fonte: MEC / INEP

Como se pode observar na tabela citada, 69,2% de seus cursos alcançaram conceitos A e B, 23,1 % obtiveram conceito C e apenas 7,8% ficaram com conceito E, não se registrando qualquer curso com o conceito D. No entanto, vale assinalar, que uma das ocorrências do conceito E, resultou da não realização da prova pela maioria dos inscritos no Provão (no caso de Física, o índice de estudantes que responderam a prova foi de 0,0%).

Pós-Graduação

Situação dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFBA, segundo avaliação da CAPES – 2003

Curso/Conceito	5		4		3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mestrado	9	24,3	9	24,3	19	51,4	37	100,0
Doutorado	9	52,9	8	47,1	0	0	17	100,0
Total	18	33,3	17	31,5	19	35,2	54	100,0

Fonte: PRPPG - 2003

Os Programas institucionais executados pela PRPPG (PIBIC, PRODOC, PROCES) são acompanhados por comitês de avaliação internos, formados por representantes das várias áreas do conhecimento e por comitês externos, selecionados entre pesquisadores de destaque em C&T, oriundos de instituições de ensino e pesquisa do país.

Da mesma forma, pretende-se acompanhar o Programa de Qualificação Docente (PROQUAD), a ser implantado.

Os cursos *stricto sensu* são acompanhados pela Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa e pela CAPES.

3.5 REAVALIAÇÃO

Como não poderia deixar de acontecer, os resultados das avaliações externas serão, quando acontecerem, objeto específico de análise pela CCEAG e, particularmente, pelas CAVI, que refletirão sobre a situação apontada pela (s) avaliação (ões) externa(s) e avaliarão a necessidade de elaboração de novas metas e propostas para o seu alcance.

4. CRONOGRAMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

Graduação

No âmbito da graduação, podem ser indicadas três etapas no desenvolvimento dos projetos propostos para o período de vigência deste Plano. Essas etapas são complementares, mas não ordenadas sucessivamente.

Primeira etapa – diagnóstico da situação do ensino de graduação na UFBA, em todos os seus aspectos, identificando avanços, dificuldades e perspectivas para os próximos anos.

Segunda etapa – proposição e discussão de alternativas de mudança, mobilização de envolvidos diretamente com os cursos de graduação na concepção de propostas inovadoras, no sentido de:

- » ampliação e diversificação da oferta das possibilidades de ingresso na graduação;
- » criação de mecanismos que assegurem melhoria de funcionamento dos cursos e dos programas, projetos ou ações a eles vinculados;
- » otimização de recursos materiais e humanos envolvidos e
- » melhoria da qualidade dos processos pedagógicos.

Terceira etapa – Consolidação das iniciativas implementadas, avaliação de processos e resultados, com vistas à reorientação e aperfeiçoamento das ações em curso e indicação de novos caminhos.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

ETAPAS	2004	2005	2006	2007	2008
Primeira etapa					
Segunda etapa					
Terceira etapa					

Pós-Graduação e Pesquisa

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

EIXOS		AÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008
1. Capacitação Docente Continuada	Aumentar em 30% o número de Mestres						
	Aumentar em 40% o número de Doutores						
2. Expansão da Iniciação Científica	Implantar programa de Iniciação Científica Júnior						
	Aumentar em 20% o número de bolsas de IC						
3. Apoio à Migração e Fixação de Novos Doutores	Atração de doutores através de programas institucionais						
	Apoio a docentes recém-doutores do PRODOC						
4. Recuperação e Ampliação da Infra-estrutura de Pesquisa	Realizar diagnóstico dos equipamentos disponíveis						
	Iniciar recuperação de equipamentos por prioridade						
	Adquirir equipamentos com recursos de pesquisa						
5. Acesso e Difusão de Informações	Ampliar pontos de rede Internet						
	Estimular publicação de artigos em periódicos						
	Melhorar padrão editorial dos resumos do SEMPPG						
6. Institucionalização da Pesquisa	Criar fórum de pesquisadores						
	Apoiar grupos emergentes de pesquisa						
	Indução da captação de recursos para pesquisa						

Extensão

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

AÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008
Ampliar em 25%, em cada ano, o financiamento externo de ações de extensão.					
Recuperar e manter todos os equipamentos culturais da UFBA.					
Revitalizar e consolidar grupos artísticos, bem como festivais e mostras de arte já existentes.					
Elaborar um inventário da produção artística e cultural da UFBA, com atualização anual.					
Promover, anualmente, cursos de capacitação de pessoas atuação projetos culturais.					
Criar e manter um Setor de Atendimento e Informações à Comunidade.					
Organizar um banco de dados de demandas e de ofertas de ações de extensão.					
Criar uma revista semestral de extensão.					
Editar periódico anual <i>Cadernos da Extensão</i> .					
Editar publicações da Série <i>UFBA em Campo – Estudos e Debates</i> .					
Reestruturar e manter atualizada a <i>home page</i> da extensão.					
Criar Calendário ou Agenda de Eventos da UFBA.					
Integrar a UFBA ao SIEX – Sistema Nacional de Informações sobre a Extensão.					
Criar Núcleo de Documentação e Memória da Extensão da UFBA.					
Realizar, anualmente, o Seminário Estudantil de Extensão.					
Criar um Programa Permanente de Bolsas Estudantis de Extensão.					
Promover uma ação de extensão semestral dirigida a servidores da UFBA.					
Criar Laboratório de Extensão, Fórum Permanente de Extensão e Incubadora de Projetos de Extensão.					
Realizar eventos semestrais sobre áreas temáticas da extensão.					
Incorporar atividades de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação.					
Propor revisão das disposições normativas referentes à extensão.					
Promover a articulação de projetos isolados em programas interdisciplinares de extensão.					
Estabelecer critérios para a disponibilização de apoio a atividades de extensão.					

Desenvolvimento de Pessoas

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

AÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008
Consolidar a estrutura, a organização e a infra-estrutura da PRODEP.					
Ampliar o Programa Eficácia administrativa para todas as coordenações da PRODEP.					
Incrementar o Programa de Busca da Eficácia Administrativa nas Unidades e Órgãos da UFBA.					
Desenvolver um modelo de apoio técnico-administrativo para as Unidades de Ensino.					
Dotar as UEs* e o SIBI** de um módulo mínimo de Servidores Téc..Administrativos					
Criar e implementar programas de apoio ao desenvolvimento do servidor.					
Reestruturar e reorganizar a SPE.					
Participar do processo de construção do modelo / sistema UFBA de Saúde.					
Redefinir o papel do SMURB, em função do novo modelo.					
Realizar estudo da demanda ao SMURB.					
Reduzir as atividades de perícia médica do SMURB.					
Implantar um programa de Acolhimento aos Usuários do SMURB.					
Implementar o Setor de Perícia e Saúde Ocupacional no SMURB.					
Implantar o Programa de Assistência Domiciliar.					
Implantar programa de apoio a usuários de substâncias psicoativas, em parceria com o CETAD.					
Implementar programas especiais de atenção à saúde (diabetes, hipertensão e tuberculose)					

* EUs: Unidades de Ensino ** SIBI: Sistema de Bibliotecas

Planejamento e Administração

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

AÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008
DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS					
Estruturação de programa institucional, permanente e integral de desenvolvimento dos servidores docentes, técnicos e administrativos.					
Reorientação da gestão universitária, buscando a eficácia administrativa, através da modernização dos processos de trabalho, da valorização e da capacitação das pessoas.					
Racionalização de procedimentos administrativos e racionalização das informações inerentes.					
Dotação do Quadro de Lotação Mínima das Unidades/Órgãos com vistas a racionalização das atividades acadêmicas e administrativas.					
Definição de um modelo de atenção social e de saúde para a comunidade universitária.					
REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA					
Consolidação da estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, criada pela Resolução nº 03/02 do Conselho Universitário.					
Reorganização administrativa da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração transformando-a em duas Pró-Reitorias distintas: Pró-Reitoria de Administração – PROAD e Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, com vistas a reestruturação destas funções.					
Redução do fluxo de papel pela utilização, cada vez maior, de procedimentos informatizados nas rotinas administrativas.					
Adoção de um modelo horizontal de gestão o que significa, na prática, a delegação de poder para a tomada de decisão diretamente por Unidades e Órgãos.					
Implantação de um Sistema Integrado de Patrimônio.					
Aperfeiçoamento e desconcentração a gestão financeira das Unidades Orçamentárias, descentralizando processos de compras e contratação de serviços.					
Interligação do Sistema de Cadastro de Convênios com os controles contábeis da Divisão de Contabilidade - DCA.					
Viabilização das ações de Controle Interno para o acompanhamento das atividades e projetos institucionais.					
Dotação do Setor de Arquivo Geral da UFBA das condições necessárias ao armazenamento das informações com segurança e racionalidade, criando tabela de temporalidade, qualificando os servidores para tratamento das informações e adquirindo novas tecnologias.					
Implantação dos módulos do Sistema Integrado de Administração e Serviços Gerais – SIASG, viabilizando o acesso das unidades orçamentárias.					
Reestruturação acadêmica e administrativa (revisão do Estatuto, reforma do Regimento Geral, Regimento da Reitoria, de Unidades Universitárias e Órgãos Suplementares e da Administração Central).					
PLANEJAMENTO					
Planejamento estratégico do futuro da UFBA de modo a assegurar o seu desenvolvimento e contemporaneidade com o envolvimento de toda a comunidade					

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI*continuação*

AÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008
ORÇAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS					
Melhorar a informação sobre o orçamento e sua execução, de modo a comprometer a comunidade no cumprimento das prioridades aprovadas nas instâncias deliberativas da UFBA.					
Introduzir critérios de alocação interna dos limites orçamentários que, a despeito da pouca margem de manobra da Instituição, permita estabelecer prioridades na distribuição dos recursos, nos diversos elementos de despesas, segundo definições previstas em seu planejamento estratégico.					
Criar modelos de custos que permitam o acompanhamento da relação custos/resultados, das diversas atividades, apoiado em indicadores de desempenho que auxiliem nas ações de racionalização.					
Trabalhar com maior previsibilidade em relação às demandas por recursos da comunidade, de modo a administrar melhor os saldos das dotações orçamentárias.					
Participar ativamente da captação de recursos de modo a viabilizar a ampliação das atividades da UFBA, em áreas subsidiárias àquelas contidas em seus objetivos e que não são cobertas com recursos do Tesouro.					
INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA					
Elaboração do Plano Diretor dos Campi Universitários					
Conclusão de obras paralisadas (edificações)					
Restauração de imóveis de valor histórico					
Continuação da instalação de equipamentos destinados a permitir pleno atendimento aos portadores de necessidades especiais (instalação de elevadores, rampas, sanitários, telefones públicos, sinalização, vagas especiais em estacionamentos, bancadas de laboratórios etc.).					
Renovação e ampliação do parque de servidores e estações de trabalho (microcomputadores), compatibilizando suas configurações com as especificações e demandas de cada área de conhecimento.					

ANEXOS

ANEXO 1

Estatuto da UFBA

ANEXO 2

Regulamento do Ensino de Graduação

ANEXO 3

Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu

ANEXO 4

Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu